



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Ministério da Educação
Instituto Federal de Alagoas – IFAL

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO

MACEIÓ 2023

ESTRUTURA ADMINISTRAÇÃO GERAL - IFAL

REITOR

Carlos Guedes de Lacerda

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO (PROAD)

Heverton Lima de Andrade

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO (PRPPI)

Eunice Palmeira da Silva

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO (PROEX)

Gilberto da Cruz Gouveia Neto

PRÓ-REITORA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PRDI)

Carolina Mendonça Duarte

PRÓ-REITORA DE ENSINO (PROEN)

Maria Cledilma Ferreira da Silva Costa

DIRETORA DE ARTICULAÇÃO DO ENSINO

Patrícia Borsato Satório

CHEFE DE DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO (DEGRAD)

Talita dos Santos Gonçalves

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA IFAL | CAMPUS MACEIÓ

DIRETOR-GERAL

Givaldo Oliveira dos Santos

DIRETORA DE EXTENSÃO, PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Regina Maria de Oliveira Brasileiro

DIRETORA DE ADMINISTRAÇÃO

Sheila Andréa Silva de Albuquerque

DIRETORA DE APOIO ACADÊMICO

Flávia Braga do Nascimento

DIRETOR DE ENSINO

Diogo Muerer de Souza Castro

CHEFE DE DEPARTAMENTO DE ENSINO TÉCNICO

Cleunis Brandão Barros

CHEFE DE DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE FORMAÇÃO GERAL

Heron Teixeira Amorim

CHEFE DE DEPARTAMENTO DE ENSINO SUPERIOR

Alexandre Fleming Vasques Bastos

**COORDENADOR DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO
DE TURISMO**

Lauro Lopes Pereira Neto

EQUIPE DE ELABORAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO

Alan Cesar Vanderlei Moura
Álvaro José de Oliveira
Felipe Vasconcellos Cavalcante
Jasete Maria da Silva Pereira
Lauro Lopes Pereira Neto
Rogério de Alencar Gouveia
Valéria Alves Montes
Valéria Goia Vasco Teixeira

REVISÃO DAS NORMAS E DE LINGUAGEM INCLUSIVA

Iolita Marques Lira
Jasete Maria da Silva Pereira
Lauro Lopes Pereira Neto
Rossana Viana Gaia

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Alan Cesar Vanderlei Moura
Felipe Vasconcellos Cavalcante
Jasete Maria da Silva Pereira - Presidente
Lauro Lopes Pereira Neto
Rogério de Alencar Gouveia
Rossana Viana Gaia
Valéria Alves Montes

COLEGIADO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO

DOCENTES

Adriana Thiara de Oliveira Silva

Alan César Vanderlei Moura

Amaro Hélio Leite da Silva

André Luiz Carvalho

Carlos Augusto Gomes Cavalcanti da Silva

Charridy Max Fontes Pinto

Christiane Batinga Agra

Cleusa Salvina Ramos Maurício Barbosa

Danielly Caldas de Oliveira

Eduardo Cardoso Moraes

Elaine dos Santos Sgarbi

Eronilma Barbosa da Silva

Fabio Jose dos Santos

Fábio Soares Gomes

Felipe Vasconcellos Cavalcante

Francisco Airton Bastos Silva Filho

Gerson Maciel Guimarães

Jasete Maria da Silva Pereira

Joana Darc Ferreira de Macedo

José Maurício Pereira Pinto

Lauro Lopes Pereira Neto - Presidente

Otávio Monteiro Pereira

Rogério de Alencar Gouveia

Rossana Viana Gaia

Silier Morais de Souza

Valéria Alves Montes

Willian Cassiano da Silva

Willianice Soares Maia

DISCENTES

Ana Paula dos Santos Silva

Jeferson Fortunato Silva

João Severino da Silva

Maria Caroline Soares de Souza

Maria Eduarda Gomes Beltrão

Peterson Silva Lessa Couto

Samuel Costa Pereira

Zaney Gonsalves Ferreira

IDENTIFICAÇÃO

INSTITUIÇÃO: Instituto Federal de Alagoas – Ifal

TIPO: Curso Superior de Tecnologia

MODALIDADE: Presencial

CINE ÁREA DETALHADA: Turismo e Hotelaria

EIXO TECNOLÓGICO: Turismo, Hospitalidade e Lazer

DENOMINAÇÃO DO CURSO: Gestão de Turismo

LOCAL DE OFERTA: Ifal Campus Maceió

TURNO DE FUNCIONAMENTO: Noturno

OFERTA DE VAGAS: 80 (oitenta) por ano, 40 (quarenta) por semestre

CARGA HORÁRIA: 2.100 h (duas mil e cem horas)

DATA DE FUNCIONAMENTO: 29/07/2009

DURAÇÃO MÍNIMA: 02 (dois) anos e 06 (seis) meses **DURAÇÃO MÁXIMA:** 05 (cinco) anos

OCUPAÇÕES CBO ASSOCIADAS:

- 1415-25 - Tecnólogo em gestão de turismo
- 3548-10 - Operador de

Turismo CÓDIGO CINE: 1015T01

ENDEREÇO: Av. do Ferroviário, 530 – Centro, Maceió, AL, CEP: 57.020-600

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	JUSTIFICATIVA	12
3	OBJETIVOS	16
3.1	Objetivo Geral	16
3.2	Objetivos Específicos	17
4	FORMAS DE ACESSO AO CURSO	17
5	PERFIL DO CURSO E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA	18
6	PERFIL DO EGRESSO	20
6.1	Registro Profissional	21
7	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	22
7.1	Matriz curricular	25
7.2	Prática Extensionista como Componente Curricular	28
7.2.1	Prática Extensionista como Componente Curricular Específico	30
7.2.2	Outras Ações de Prática Extensionista Obrigatória	30
7.3	Estágio Curricular Supervisionado	31
7.4	Atividades Complementares	33
7.5	Programas Institucionais	34
7.6	Metodologia	35
8	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	37
8.1	Aproveitamento de Estudos Mediante Análise Documental	37
8.2	Aproveitamento de Estudos Mediante Exame de Proficiência	37
8.3	Aproveitamento de Estudos Mediante Mobilidade Acadêmica	39
9	CRITÉRIOS E SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	42
10	SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	45
11	INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E BIBLIOTECA	46
11.1	Instalações	47
11.2	Sala de Coordenação do Curso	47
11.3	Sala das/os Docentes do Curso	48
11.4	Sala para Seminários, Ciclo de Palestras e Reuniões Científicas	48
11.5	Acervo bibliográfico	48
12	ACESSIBILIDADE ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS	49

12.1	Acessibilidade arquitetônica	50
12.2	Acessibilidade comunicacional	51
13	QUADRO DOCENTE	51
13.1	Docentes do Curso	51
13.2	Técnico Administrativo	53
13.3	Núcleo Docente Estruturante	54
13.4	Atribuições do Coordenador do Curso	54
14	PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES	57
15	CERTIFICADOS E DIPLOMAS EXPEDIDOS AOS CONCLUINTES	97
16	REFERÊNCIAS	97
ANEXO A		109
ANEXO B		113

1 INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é uma modalidade educacional prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), conforme a Lei nº 9.394/96 (BRASIL, 1996), com a finalidade de preparar as pessoas para o exercício de profissões, aptas à inserção e atuação no mundo do trabalho, bem como capazes de contribuir com práticas cidadãs na vida em sociedade. A EPT é também, no contexto mais amplo, portadora dos princípios básicos do ensino, que destaca a igualdade de condições para o acesso e permanência, liberdade de aprender, pluralismo de ideias, respeito à diversidade, entre outros princípios, no âmbito da Rede Federal de Ensino Profissional e Tecnológico (BRASIL, 1996).

Com base nos fundamentos e nos princípios da EPT, o Curso superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, do Instituto Federal de Alagoas, Campus Maceió, foi autorizado pela Resolução nº 03/CS, de 29 de julho de 2009 (IFAL, 2009; IFAL 2017). O propósito do curso é formar pessoas para atuar no campo do turismo, com formação acadêmica que garanta o exercício profissional, comprometido com os desenvolvimentos humano, sustentável e ambiental.

A especificidade dessa formação é garantida a partir do disposto na Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica (BRASIL, 2021); no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia – CNCST/2016, atualizado conforme Portaria nº 1.028, de 2 de dezembro de 2020 (BRASIL, 2020), que visa à formação dos tecnólogos para que acompanhem a dinâmica do setor produtivo e as demandas da sociedade; e na Resolução nº 13, de 24 de novembro de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo (BRASIL, 2006).

Desse modo, a comissão de elaboração do presente Projeto Pedagógico de Curso (PPC) realizou pesquisas, estudos e discussões no intuito de organizar um projeto de curso de modo articulado, didático e pedagógico para atingir os objetivos de formação, bem como alinhá-lo ao que determina o Projeto Político-Pedagógico Institucional do instituto (IFAL, 2013)

e respectivas diretrizes e políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão. Foi analisado também o Plano de Desenvolvimento Institucional (IFAL, 2019-2023), no seu direcionamento estratégico, conforme segue:

Missão – Promover educação de qualidade social, pública e gratuita, fundamentada no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a fim de formar cidadãos críticos para o mundo do trabalho e contribuir para o desenvolvimento social e sustentável.

Visão – Ser uma instituição de referência nacional em educação profissional, científica e tecnológica, promovendo a transformação social nas áreas de sua atuação.

Valores – Ética; Responsabilidade social; Compromisso institucional; Gestão participativa e democrática; Transparência; Excelência; Sustentabilidade; Respeito à diversidade; Inclusão social; Inovação.

Acresça-se, pela importância, que a trajetória histórica do Campus Maceió demarca a sua vocação educacional nos seus quase 114 anos de existência, cujo início teve início em 23 de setembro de 1909, com a criação de 19 Escolas de Aprendizes e Artífices, através do Decreto nº 7.566, assinado pelo Presidente da República Nilo Peçanha. Assim iniciou a atual Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica no Brasil, onde a inauguração da escola alagoana ocorreu em janeiro de 1910, em prédio da Rua Boa Vista, no Centro de Maceió. Em 1937, instalada, então, no prédio onde hoje funciona o Espaço Cultural da UFAL, a Escola de Aprendizes e Artífices passou a ser denominada Liceu de Artes e Ofícios (BONAN, 2010).

Na sequência, foi renomeada Escola Industrial de Maceió e, depois, Escola Industrial Deodoro da Fonseca. A mudança de nome para Escola Técnica Federal de Alagoas (ETFAL) aconteceu em 1968, já na sua sede definitiva: esquina da Rua Mizael Domingues com a Rua Barão de Atalaia, Centro. A partir do dia 22 de março de 1999 ocorre nova mudança para Centro Federal de Educação Tecnológica de Alagoas (CEFET-AL), substituindo a ETFAL, e passa a ter autorização do MEC para ofertar alguns Cursos Superiores Tecnológicos nos períodos vespertino e noturno.

Posteriormente, a Lei nº 11.892/08, de 29 de dezembro de 2008, sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, definiu 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF), entre eles o Instituto Federal

de Alagoas (IFAL), o que ampliou a oferta de CST com autorização para cursos de licenciatura, bacharelado, Proeja (a Educação a Distância em concomitância com os conteúdos do ensino técnico), especializações, mestrados e doutorados. A Reitoria está instalada em Maceió, na Rua Odilon Vasconcelos, 103 (esquina com a Av. Júlio Marques Luz), Jatiúca e o prédio da rua Barão de Atalaia passou a ser denominado: Campus Maceió, o maior e mais tradicional campus do Instituto em Alagoas (BONAN, 2010).

2 JUSTIFICATIVA

O mundo está em constante mudança e seus espaços, setores, campos constitutivos precisam participar dessas mutações de forma intensa e efetiva para garantir o desenvolvimento social. O turismo tem sido uma dessas áreas em transformação, sobretudo em meio ao contexto da mobilidade humana, impactada pela pandemia da COVID-19, inicialmente definida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 11 de março de 2020. Em 05 de maio de 2023, pela OMS, foi decretado o fim da emergência sanitária global.

Vale considerar que, no contexto global, após adoção de medidas radicais em praticamente todas as nações para o enfrentamento da COVID-19, o segmento turístico retomou a sua dinâmica com os movimentos de reorganização do mercado e novas perspectivas de negócios. Para o setor turístico retomar o seu destaque, como atividade geradora de recursos, de empregos e de desenvolvimento, com atrativos turísticos promovidos para atrair demandas efetivas, especialmente em um estado com potenciais turísticos como é o caso de Alagoas, são necessários novos investimentos, o que se verifica em novas oportunidades de negócios (BRASIL, 2023).

Conforme dados da Organização Mundial do Turismo, o Brasil ainda está abaixo da média internacional no setor turístico (BRASIL, 2023). No entanto, o site oficial do Ministério do Turismo (2023) indica que os dados mais recentes apresentam um crescimento em torno de 14%, quando comparado ao período de isolamento social. Nas últimas décadas houve investimento na infraestrutura voltada ao turismo, um setor cuja atividade favorece o

desenvolvimento econômico e social. Para isso, torna-se necessária a qualificação dos profissionais que atuam na área.

O Nordeste brasileiro, por exemplo, tornou-se o destino turístico em permanente crescimento, cujo meio de hospedagem aumentou 133% e a quantidade de leitos ofertada cresceu 109% em uma década, 2008-2018. O Ministério do Turismo realizou sondagem em 2022 com indicação de dados para crescimento expressivo na região (BRASIL, 2022). Dados do Banco do Nordeste destacam a viabilidade financeira dos investimentos no setor, com base nas próprias condições naturais da região, com mais de 3.000 Km de praias, responsáveis pela atração de público nacional e internacional (BNB, 2018).

No caso alagoano, setores públicos e privados vêm realizando investimentos na construção e modernização de estradas, aeroportos, saneamento básico, urbanização, restauração de patrimônios e preservação ambiental de áreas consideradas turísticas, permitindo a implantação do turismo de massa e valorização da orla marítima como principal opção de lazer. Aliada a essas ações, os gestores turísticos da capital alagoana investem também na difusão internacional, como a Bolsa de Turismo de Lisboa (MACEIÓ, 2023) e em dinâmicas da contemporaneidade como instalação de pontos instagramáveis (LEITE, 2021) e pagamento de samba-enredo para escola de samba Beija-Flor de Nilópolis (FARIAS, 2023).

Essa combinação da infraestrutura pública com a ampliação de equipamentos privados viabilizou a explosão turística nordestina, na qual Alagoas se integra, com um montante de investimentos que ultrapassa R\$ 155 milhões em obras estruturantes e de benfeitorias, de 2019 a 2021, segundo o Ministério do Turismo do Brasil (BRASIL, 2022), mas cuja história de desenvolvimento urbanístico da orla remonta aos anos 1980.

Alagoas, estado privilegiado em atrativos turísticos naturais, possui uma faixa litorânea que se estende da fronteira com Pernambuco até a foz do São Francisco, no estado de Sergipe; dispendo, também, de um patrimônio cultural com acervo arquitetônico, gastronômico, de produção de artesanato e de cultura popular que se constituem em aspectos motivacionais para a elevação da demanda turística (ALAGOAS, 2012).

A oferta hoteleira alagoana apresentou um crescimento expressivo de

192%, no período de 2008 a 2018, sendo o quinto na classificação da região, com destaque na hospedagem tradicional e nas pousadas de charme. Quanto ao movimento dos passageiros, o turismo alagoano apresentou um incremento de 90%, de 2009 a 2019, revelando um impacto significativo no desenvolvimento econômico e social. Mesmo em face do início da Pandemia no ano de 2020, a ocupação hoteleira chegou a 90%, conforme dados indicados no jornal Folha de S. Paulo (UOL, 2021).

Maceió é um dos principais destinos turísticos do estado e ultrapassa a marca de 16.000 leitos de acordo com informações da Secretaria Municipal de Promoção do Turismo – SEMPTUR (MACEIÓ, 2016), o que garante altos níveis de ocupação. Verifica-se, conforme indicado anteriormente, que o processo de recuperação após períodos com protocolos de isolamento social, decorrentes da pandemia de COVID-19, que o potencial da rede hoteleira alagoana tem garantido sustentabilidade nos índices de ocupação dos leitos. Para a Secretaria de Turismo de Maceió, os atrativos da cidade favorecem o Turismo, sejam pelo interesse das pessoas no que Alagoas tem de melhor em aspectos como tranquilidade, belezas naturais e/ou pela hospitalidade do povo, além da variada culinária alagoana dentre outros atrativos. O trade turístico em Maceió aponta para um crescimento da demanda no estado da oferta de leitos, fato que evidencia uma necessidade por formação de profissionais para atuar na área, especialmente após o histórico incremento do setor na construção da infraestrutura turística da capital Maceió, com o Aeroporto Internacional Zumbi dos Palmares e do Centro Cultural de Exposições da cidade, há mais de uma década (BRASIL, 2022).

Como o principal polo turístico do estado de Alagoas, Maceió possui, de acordo com o censo 2010 do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, aproximadamente 1.031.597 de habitantes em 2021, sendo a quinta cidade mais populosa do Nordeste. Conta com um potencial turístico destacado tendo em vista que o fluxo de visitantes abrange também as cidades do Litoral Sul, onde se destacam Marechal Deodoro e Barra de São Miguel, assim como do Litoral Norte, com maior ênfase em Paripueira, Barra de Santo Antônio, Maragogi e São Miguel dos Milagres. Essas cidades são reconhecidas pelas belezas naturais disponíveis em sua geografia privilegiada, por serem banhadas pelo Oceano Atlântico, além do ambiente

aquático do complexo estuarino lagunar Mundaú-Manguaba (IBGE, 2023).

Nesse contexto, a oferta do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, no Instituto Federal de Alagoas – Ifal, Campus de Maceió, foi implantada para atender a uma demanda potencial de estudantes da capital, bem como de cidades circunvizinhas, em conformidade com o que sugere o Ministério da Educação (MEC). A proposta visa fortalecer os Polos Indutores do Turismo, a partir da qualificação da comunidade local, uma vez que, apesar de ser um dos municípios turísticos mais visitados da Região Nordeste, apresentando expressiva demanda e oferta de produtos e serviços, verifica-se lacuna de profissionais qualificados para executarem atividades no âmbito do planejamento turístico, agenciamento de viagens (emissivas, receptivas e operadores de turismo), transportadoras turísticas e consultorias que atendam ao gerenciamento das políticas públicas e à comercialização e promoção dos serviços turísticos.

Em relação à geração de empregos diretos promovidos pelo setor de turismo no Brasil, segundo pesquisa da *World Travel and Tourism Council* (WTTC), realizada em 2013, foram gerados 3 milhões de postos de trabalho, enquanto a contribuição total (diretos, indiretos e induzidos) chegou a 8,4 milhões. O número apresentado, há uma década, pelo Ministério do Turismo, com base nos dados do IBGE, é similar ao da WTTC: 2,9 milhões de empregos gerados. Com base nessas informações, verifica-se que o Brasil teve uma previsão de investimentos no setor de turismo de 21,8%, enquanto a média mundial até 2016 foi igual a 5,7% (IBGE, 2023).

Mais recentemente, o Ministério do Turismo indicou que, somente em 2021, o turismo gerou 148.775 postos de trabalho no Brasil, a despeito do período de restrições, por conta da Covid-19, o que equivale, naquele ano, a 5,4% na geração de empregos no Brasil. O Nordeste representou 23,8% desse valor, totalizando 35.407 vagas nas áreas de alojamentos, alimentação, transporte de passageiros e outras atividades afins (BRASIL, 2022). O cenário apresenta-se positivo na área e com potencial para crescimento, conforme os registros recentes do Ministério do Turismo (BRASIL, 2023).

Nesta perspectiva, as diretrizes do Instituto Federal de Alagoas – Ifal sustentam que a educação profissional e tecnológica tem importância estratégica no desenvolvimento social do país e apresentam a necessidade de

desencadear nas suas políticas de formação profissional a oferta de cursos em coerência com as demandas de profissionais no âmbito do eixo tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer.

Dessa forma, reitera-se o Projeto Político Pedagógico Institucional – PPPI, no qual estabelece os seguintes princípios gerais da educação tecnológica, igualmente apresentados no Plano Nacional de Educação (PNE), como referenciais propulsores na implementação desta política pública no estado de Alagoas: a redução das desigualdades sociais, o desenvolvimento socioeconômico, a vinculação à educação básica, a escola pública de qualidade social (IFAL, 2013).

Neste sentido, é possível afirmar que o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo no Campus Maceió tem papel relevante no contexto socioeconômico do estado, pois contribui para formar profissionais qualificados que atendam às necessidades do trade turístico e favoreçam seus produtos, ao possibilitar maior qualidade técnica e tecnológica nos serviços ofertados aos turistas que visitam Alagoas.

Ademais, o Ifal, cuja função institucional é responder às demandas de formação profissional no contexto alagoano, oferta o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo com a meta de contribuir com o desenvolvimento socioeconômico do estado de Alagoas e do Brasil.

3 OBJETIVOS

Para relacionar o perfil profissional do egresso, a estrutura curricular e o contexto educacional, foram consideradas as características locais e regionais e as novas práticas emergentes do campo do conhecimento e do trabalho dos Tecnólogos em Turismo, com definição dos seguintes objetivos:

3.1 Objetivo Geral

Formar profissionais para atuarem com excelência no campo do turismo, orientados por princípios éticos, humanísticos, científicos e tecnológicos, com atuação empreendedora, sustentável e estratégica, desenvolvendo ações gerenciais que propiciem resultados que acompanhem as demandas contemporâneas nos empreendimentos do segmento.

3.2 Objetivos Específicos

Para o cumprimento do objetivo geral, na formação de profissionais que visam a excelência laboral, faz-se necessário o desenvolvimento das/os estudantes para que sejam capazes de:

- a) Compreender a sociedade contemporânea, diversa, plural e inclusiva como valores na construção de um mundo mais justo e democrático;
- b) Diagnosticar os potenciais turísticos com suas características históricas, arquitetônicas, culturais e ambientais para o desenvolvimento local e regional;
- c) Mapear oportunidades de negócios que possam ser administradas e aplicadas ao trade turístico;
- d) Utilizar ferramentas de gestão e planejamento que favoreçam ao crescimento das organizações turísticas;
- e) Analisar o comportamento e a tendência dos efeitos positivos e negativos das atividades turísticas;
- f) Elaborar projetos de intervenção em áreas de interesse turístico;
- g) Definir padrões, indicadores e medidas de desempenho do segmento;
- h) Formar líderes que levem o grupo a alcançar os objetivos;
- i) Atuar no planejamento e desenvolvimento da atividade turística, nos segmentos público e privado.

4 FORMAS DE ACESSO AO CURSO

A forma de acesso ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do Ifal atende às normas do Ministério da Educação (MEC) do Ensino Superior, realizado após conclusão do ensino médio ou equivalente.

A seleção e classificação dos candidatos às 40 (quarenta) vagas por semestre, no horário noturno, disponibilizadas no Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, serão efetuadas com base nos resultados obtidos pelas/os estudantes no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), utilizados pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU), sendo 70% das vagas destinadas a candidatos oriundos da Rede Pública, com renda bruta mensal

igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo por pessoa, observado os pesos e as notas mínimas estabelecidas pelo Edital publicado pela instituição. As vagas remanescentes serão preenchidas por meio de edital específico.

A Instituição poderá adotar também outras formas de acesso ao curso, previstas nas Normas de Organização Didática vigentes na instituição, tais como: vestibular, transferência, equivalência e reopção (IFAL, 2017).

5 PERFIL DO CURSO E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do Ifal tem sua estrutura curricular organizada em regime semestral, constituída de cinco semestres, com carga horária total de 2.110 horas.

Os conteúdos multidisciplinares dos componentes curriculares do curso serão trabalhados visando integrar teoria e prática, através das atividades realizadas como visitas técnicas, oficinas, estudos de casos, entre outras no segmento turístico da região.

Além disso, o curso propicia à/ao estudante oportunidade de realização de atividades de pesquisa e/ou extensão, através dos programas promovidos internamente pela instituição de modo a promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para o cumprimento da missão razão do instituto, preconizado no plano de desenvolvimento institucional – PDI (IFAL, 2019-2023).

O Tecnólogo em Gestão de Turismo habilitado pelo Curso Superior terá uma formação profissional que o torne capaz de compreender a importância do desenvolvimento da atividade nas sociedades atuais e futuras, não só em termos econômicos, mas também ambientais, sociais e culturais, especialmente, no que tange às áreas de planejamento, organização e gestão dos empreendimentos turísticos.

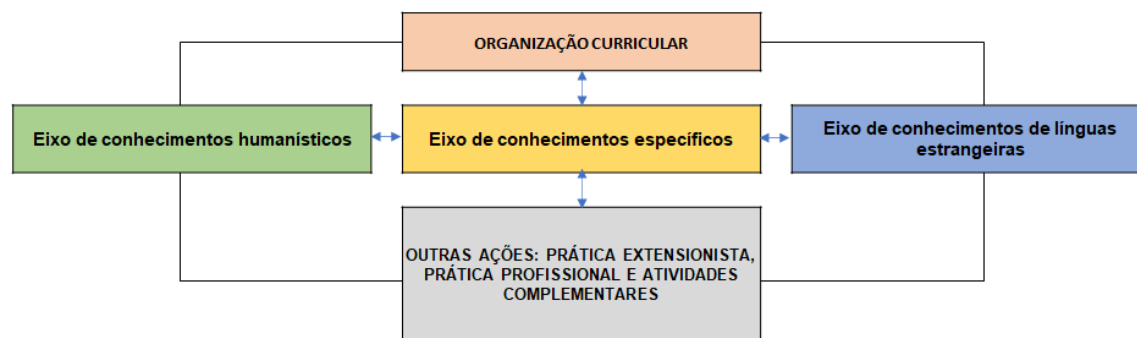
Para melhor compreensão da organização curricular do Curso Superior de Tecnologia em Turismo, as Figuras 1 e 2, a seguir, apresentam a representação gráfica do curso.

A estrutura curricular está organizada em três eixos que congregam os fundamentos necessários à formação profissional do Tecnólogo em Gestão de

Turismo:

- Eixo de conhecimentos humanísticos;
- Eixo de conhecimentos específicos;
- Eixo de conhecimentos de línguas estrangeiras e Libras.

Figura 01 – Representação gráfica resumida do Curso Superior de Gestão em Turismo.



Fonte: os autores

Aliado a isso, o curso ainda apresenta na sua estrutura curricular a prática extensionistas, a prática profissional e as atividades complementares. Ver Figura 2, a seguir.

Figura 02 – Representação gráfica detalhada do Curso Superior de Gestão em Turismo.

1ºSemestre	2ºSemestre	3ºSemestre	4ºSemestre	5ºSemestre	Outras Ações Práticas
FUNDAMENTOS DO TURISMO	TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS DO TURISMO	GESTÃO DE EVENTOS NO TURISMO	CONTABILIDADE APLICADA AO TURISMO	TURISMO E IDENTIDADE CULTURAL	EXTENSIONISTA OBRIGATÓRIA
FUNDAMENTOS DA FILOSOFIA	DIREITO E LEGISLAÇÃO APLICADA	TÉCNICAS DE ELABORAÇÃO DE ROTEIROS	SITEMA DE INFORMAÇÃO GERENCIAL	ECOTURISMO E TURISMO SUSTENTÁVEL	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO	SOCIEDADE E CULTURA BRASILEIRA	GESTÃO DE TRANSPORTES	PLANEJAMENTO TURÍSTICO	EMPREENDEDORISMO	ATIVIDADES COMPLEMENTARES
LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS	COMUNICAÇÃO SOCIAL	GEOGRAFIA DE ALAGOAS	TURISMO E DESENVOLVIMENTO LOCAL	LÍNGUA INGLESA V APLICADA AO TURISMO	
METODOLOGIA CIENTÍFICA	HISTÓRIA DE ALAGOAS	MARKETING TURÍSTICO	RELAÇÕES PÚBLICAS	LINGUA ESPANHOLA IV APLICADA AO TURISMO	EIXO DE CONHECIMENTOS HUMANÍSTICOS
ETIQUETA SOCIAL E PROFISSIONAL	CONSULTORIA DE VIAGENS	PSICOLOGIA DAS RELAÇÕES HUMANAS	TURISMO INCLUSIVO		EIXO DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
LÍNGUA INGLESA I APLICADA AO TURISMO	LINGUA INGLESA II APLICADA AO TURISMO	LINGUA INGLESA III APLICADA AO TURISMO	RELAÇÕES INTERNACIONAIS		EIXO DE CONHECIMENTOS DE LÍNGUAS

INTRODUÇÃO A LÍNGUA ESPANHOLA	LINGUA ESPANHOLA I APLICADA AO	LÍNGUA ESPANHOLA II APLICADA AO	LIBRAS		
	PRÁTICA EXTENSIONISTA		LINGUA INGLESIA IV APLICADA AO TURISMO		
			LINGUA ESPANHOLA III APLICADA AO TURISMO		

Fonte: os autores

6 PERFIL DO EGRESSO

Compreendendo que a crescente cientificidade da vida social e produtiva exige do cidadão trabalhador, cada vez mais, uma maior apropriação do conhecimento científico, tecnológico e político, o Ifal estabelece em seu Projeto Político Pedagógico Institucional como requisito para o perfil dos egressos de suas ofertas de ensino, a dimensão de formação integral, que se constitui em socialização competente para a participação social e em emende existência (IFAL, 2013).

Dessa forma, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo se propõe a formar profissionais fundamentados nas dimensões humanística, científica e tecnológica em condições de atuação nas áreas de planejamento e desenvolvimento da atividade turística, no segmento público e privado, onde para alcançar esse perfil, o tecnólogo deverá ter desenvolvido capacidade ao longo do curso que, conforme o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST, 2016), habilite-o a:

- Diagnosticar o potencial de destinos e produtos turísticos;
- Criar e implantar roteiros turísticos;
- Planejar e gerenciar atividades relacionadas aos distintos segmentos de mercado do turismo;
- Articular os diferentes agentes locais, regionais e internacionais da área;
- Administrar e operar atividades em agências de turismo e transportadoras turísticas;
- Gerenciar e executar procedimentos em meios de hospedagem, restaurantes e eventos;

- Vistoriar, avaliar e emitir parecer técnico em sua área de formação.

O campo de atuação, também em conformidade com o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST, 2016), será o seguinte:

- Agências de Turismo;
- Centros Gastronômicos;
- Companhias Aéreas;
- Cruzeiros marítimos;
- Empresas de eventos;
- Empresas de Hospedagem, recreação e lazer;
- Empresas de planejamento, desenvolvimento de projetos, assessoramento técnico e consultoria;
- Órgãos públicos com atuação na área;
- Instituições de Ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente.

6.1 Registro Profissional

As/os discentes egressas/os do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, oficializados ou reconhecidos pelo Ministério da Educação, cujos eixos Tecnológicos sejam voltados aos campos abrangidos pela Lei nº 4.769/1065, podem se registrar no Conselho Regional de Administração – CRA, de acordo com a Resolução Normativa do Conselho Federal de Administração – CFA nº 505, de 11 de maio de 2017, parágrafo IV, alínea c, conforme segue:

- IV – Para o Eixo Tecnológico Hospitalidade e Lazer:
 - c) Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo.

Vale ressaltar ainda, por ser relevante, que os profissionais de que trata a Resolução receberão o título Tecnólogo e terão a atuação profissional delimitada à respectiva área de formação acadêmica.

Ademais, os profissionais ficam sujeitos às regras de deontologia

previstas no Código de Ética Profissional, conforme artigo 5º da Resolução acima.

7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do Ifal tem sua estrutura curricular organizada de modo a atender as determinações legais da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBEN no 9.394/96 (BRASIL, 1996). Este Curso está de conformidade com a Lei 11.788/2008 de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes (BRASIL, 2008) e com o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (BRASIL, 2016), bem como com o Plano de Desenvolvimento Institucional do Ifal – PDI e o seu Projeto Político Pedagógico Institucional (IFAL, 2019-2023).

A organização curricular do curso é estruturada em cinco semestres e prevê a integração e a articulação, a partir da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, e a integração do Ifal com a comunidade, dos componentes curriculares que integram os eixos humanístico, específico e de línguas, quais sejam:

Eixo de conhecimentos humanísticos básicos constituídos pelos componentes:

- Fundamentos da Filosofia
- Leitura e Produção de Textos
- Metodologia Científica
- Direito e Legislação Aplicada
- Comunicação Social
- História de Alagoas
- Geografia de Alagoas
- Sociedade e Cultura Brasileira
- Psicologia das Relações Humanas
- Relações Internacionais
- Relações Públicas

Eixo de conhecimentos específicos da formação profissional constituído em conformidade com o que dispõe o parecer CNE/CES Nº 277/2006 que institui o catálogo nacional dos cursos superiores de tecnologia:

- Fundamentos do Turismo
- Fundamentos de Administração
- Etiqueta Social e Profissional
- Tendências Contemporâneas do Turismo
- Consultoria de Viagens
- Gestão de Eventos no Turismo
- Técnicas de Elaboração de Roteiros
- Gestão de Transportes
- Marketing Turístico
- Planejamento Turístico
- Turismo e Desenvolvimento Local
- Turismo Inclusivo
- Contabilidade Aplicada ao Turismo
- Turismo e Identidade Cultural
- Ecoturismo e Turismo Sustentável
- Empreendedorismo
- Sistema de Informação Gerencial

Eixo de conhecimentos de línguas estrangeiras modernas constituído pelos componentes:

- Língua Inglesa I Aplicada ao Turismo
- Língua Inglesa II Aplicada ao Turismo
- Língua Inglesa III Aplicada ao Turismo
- Língua Inglesa IV Aplicada ao Turismo
- Língua Inglesa V Aplicada ao Turismo
- Introdução à Língua Espanhola

- Língua Espanhola I Aplicada ao Turismo
- Língua Espanhola II Aplicada ao Turismo
- Língua Espanhola III Aplicada ao Turismo
- Língua Espanhola IV Aplicada ao Turismo
- Libras

É de responsabilidade da instituição formar cidadãos éticos, comprometidos com a construção dos direitos humanos e dos valores da democracia, bem como entender as políticas de educação ambiental e a história e culturas afro-brasileira e indígena, visando atender aos atuais desafios da humanidade.

Dessa forma, a organização curricular do curso está fundamentada na legislação pertinente em vigor, como as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica (Resolução CNE/CP nº 01/2021); as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 10.639/2003, Resolução CNE/CP nº 01/2004 e Lei nº 11.645/2008); nas Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999, Decreto nº 4.281/2002 e Resolução CNE/CP nº 02/2012); nas Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 01/2012); nas Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (Lei nº 13.005/2014 e Resolução CNE/CP nº 07/2018); e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996 e suas regulamentações).

Os temas acima e respectivas legislações são tratados a partir dos componentes de Fundamentos da Filosofia, Sociedade e Cultura Brasileira, Turismo Inclusivo, Ecoturismo e Turismo Sustentável e Libras que possibilitam às/aos estudantes vislumbrarem a história pautada na existência de sujeitos comprometidos com a vivência em uma sociedade multicultural e pluriétnica, capazes de construir uma nação justa e democrática.

Acrescente-se ainda que tomam parte da organização curricular do curso de Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo as Atividades Complementares em conformidade com o parecer CNE/CES nº 239/2008 e a portaria nº 2.394/2015, além da Prática Extensionista como componente

curricular e a Prática Profissional.

7.1 Matriz curricular

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo é presencial e adota metodologias de ensino e aprendizagem que proporcionam uma melhor compreensão dos conteúdos curriculares através de aulas teóricas e práticas, com duração de cinco semestres, totalizando 2.110 horas/aulas.

QUADRO 01 - MATRIZ CURRICULAR

PRIMEIRO PERÍODO/SEMESTRE			
COMPONENTE CURRICULAR	C.H. Semanal	C.H. 50min	C.H. 60 min.
FUNDAMENTOS DO TURISMO	4h/a	80 h/a	66.66h
FUNDAMENTOS DA FILOSOFIA	2 h/a	40 h/a	33.33h
FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO	4 h/a	80 h/a	66.66 h
LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS	2 h/a	40 h/a	33.33h
METODOLOGIA CIENTÍFICA	2 h/a	40 h/a	33.33h
ETIQUETA SOCIAL E PROFISSIONAL	2 h/a	40 h/a	33.33h
LÍNGUA INGLESA I APLICADA AO TURISMO	2 h/a	40 h/a	33.33h
INTRODUÇÃO À LÍNGUA ESPANHOLA	2 h/a	40 h/a	33.33h
SUBTOTAL	20 h/a	400 h/a	333,33 h
SEGUNDO PERÍODO/SEMESTRE			
DISCIPLINA	C.H. Semanal	C.H. 50min	C.H. 60 min.
TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS DO TURISMO	2h/a	40 h/a	33.33 h
DIREITO E LEGISLAÇÃO APLICADA	4 h/a	80 h/a	66.66 h
SOCIEDADE E CULTURA BRASILEIRA	2h/a	40 h/a	33.33 h
COMUNICAÇÃO SOCIAL	2 h/a	40 h/a	33.33 h

HISTÓRIA DE ALAGOAS	2 h/a	40 h/a	33.33 h
CONSULTORIA DE VIAGENS	2 h/a	40 h/a	33.33 h
LINGUA INGLESA II APLICADA AO TURISMO	2 h/a	40 h/a	33.33 h
LÍNGUA ESPANHOLA I APLICADA AO	2 h/a	40 h/a	33.33 h
PRÁTICA EXTENSIONISTA	2h/a	40 h/a	33.33. h
SUBTOTAL	20h/a	400 h/a	333.33 h
TERCEIRO PERÍODO/SEMESTRE			
COMPONENTE CURRICULAR	C.H. Semanal	C.H. 50min	C.H. 60 min.
GESTÃO DE EVENTOS NO TURISMO	4 h/a	80 h/a	33.33 h
TÉCNICAS DE ELABORAÇÃO DE ROTEIROS	2 h/a	40 h/a	33.33 h
GESTÃO DE TRANSPORTES	2 h/a	40 h/a	33.33 h
GEOGRAFIA DE ALAGOAS	2 h/a	40 h/a	33.33 h
MARKETING TURÍSTICO	4h/a	80 h/a	66.66 h
LÍNGUA INGLESA III APLICADA AO TURISMO	2 h/a	40 h/a	33.33 h
LÍNGUA ESPANHOLA II APLICADA AO TURISMO	2 h/a	40 h/a	33.33 h
PSICOLOGIA DAS RELAÇÕES HUMANAS	2 h/a	40 h/a	33.33 h
SUBTOTAL	20 h/a	400 h/a	333.33 h
QUARTO PERÍODO/SEMESTRE			
COMPONENTE CURRICULAR	C.H. Semanal	C.H. 50min	C.H. 60 min.
CONTABILIDADE APLICADA AO TURISMO	2h/a	40h/a	33.33h
SITEMA DE INFORMAÇÃO GERENCIAL	2h/a	40h/a	33.33 h
PLANEJAMENTO TURÍSTICO	2h/a	40h/a	33.33 h
TURISMO E DESENVOLVIMENTO LOCAL	2h/a	40h/a	33.33 h
RELAÇÕES PÚBLICAS	2h/a	40h/a	33.33 h

TURISMO INCLUSIVO	2h/a	40h/a	33.33 h
LIBRAS	2h/a	40h/a	33.33 h
LÍNGUA INGLESA IV APLICADA AO TURISMO	2h/a	40h/a	33.33 h
LÍNGUA ESPANHOLA III APLICADA AO TURISMO	2h/a	40h/a	33.33 h
RELAÇÕES INTERNACIONAIS	2h/a	40h/a	33.33 h
SUBTOTAL	20h/a	400h/a	333.33 h
QUINTO PERÍODO/SEMESTRE			
COMPONENTE CURRICULAR	C.H. Semanal	C.H. 50min	C.H. 60 min.
TURISMO E IDENTIDADE CULTURAL	2h/a	40h/a	33.33h
ECOTURISMO E TURISMO SUSTENTÁVEL	2h/a	40h/a	33.33h
EMPREENDEDORISMO	2h/a	40h/a	33.33h
LÍNGUA INGLESA V APLICADA AO TURISMO	2h/a	40h/a	33.33h
LÍNGUA ESPANHOLA IV APLICADA AO TURISMO	2h/a	40h/a	33.33h
SUBTOTAL	16h/a	200 h/a	166,66h

	C.H. 50min	C.H. 60 min.
TOTAL	1800h/a	1500h
OUTRAS AÇÕES DE PRÁTICA EXTENSIONISTA OBRIGATÓRIA	-x-x-	200h
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	-x-x-	200h
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	-x-x-	200h
SUBTOTAL		600h
CARGA HORÁRIA TOTAL	2.100h	

7.2 Prática Extensionista como Componente Curricular

A Prática Extensionista como Componente Curricular (PECC) é um processo multidisciplinar, educativo, cultural, científico, tecnológico e político que, como parte do itinerário formativo, promove a interação dialógica e transformadora entre o Ifal e a sociedade de forma indissociável ao ensino, à pesquisa e extensão, no Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, envolvendo a comunidade, servidoras/es e o corpo discente.

A PECC é obrigatória no Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, conforme RESOLUÇÃO nº 30/CEPE/2021, de 17 de junho de 2021, compõe um conjunto de atividades obrigatórias, com carga horária total de 233,33 horas e dar-se-á da seguinte forma:

a) PECC Específico e Obrigatório (33,33 horas).

- “Práticas Extensionistas”, ofertado no 2º período.

b) Outras Ações de Prática Extensionista Obrigatória (200 horas):

- Projetos, cursos, eventos, prestação de serviços.

As/os estudantes deverão buscar as outras Ações de Prática Extensionista Obrigatória no próprio curso, em outras da instituição, como também em outras externas, com base em editais da Pró-reitoria de Extensão do Ifal.

As ações de extensão, tanto na forma de conteúdos curriculares específicos como não específicos, devem desempenhar um papel formativo para o corpo discente e envolver a comunidade externa ao Ifal, nas formas previstas neste PPC e conforme orientações do normativo vigente que regulamenta a PECC nos cursos de graduação.

Todas as atividades de práticas extensionistas devem ser formalizadas através da elaboração de uma proposta pelo corpo discente ou grupo de discentes proponentes e o/a docente orientador/a da ação através do SIGAA. É necessário definir o tipo de ação:

- Programa de extensão é entendido como o conjunto de ações coerentes articuladas ao ensino e à pesquisa e integradas às políticas institucionais do Ifal direcionadas às questões relevantes da sociedade, com caráter regular e continuado.

- Projeto é definido como uma ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico, tecnológico, culturais, artísticos e esportivos, com objetivos específicos, e que cumpram o preceito da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão, desenvolvido de forma sistematizada.

O projeto pode ser: (a) vinculado a um programa; (b) não vinculado (projeto isolado).

- Curso de Extensão é uma ação pedagógica de caráter teórico ou prático, planejado e organizado de modo sistemático, com carga horária superior a oito horas e critérios de avaliação definidos. Pode ser ofertado nas modalidades presencial, semipresencial ou à distância.

- Evento é definido como uma ação de interesse técnico, social, científico, artístico e esportivo: campanhas em geral, campeonato, ciclo de estudos, circuito, colóquio, concerto, conclave, conferência, congresso, debate, encontro, espetáculo, exposição, feira, festival, fórum, jornada, lançamento de publicações e produtos, mesa redonda, mostra, olimpíada, palestra, recital, semana de estudos, seminário, simpósio, torneio, entre outras manifestações, que congreguem pessoas em torno de objetivos específicos.

- Prestação de serviço é resultado das atividades de extensão, ensino e pesquisa, que podem ter a finalidade de difusão e divulgação cultural, científica ou tecnológica para terceiros da comunidade, empresas e órgãos públicos. Podem ter como produtos: livros, anais, artigos, textos, revistas, manuais, cartilhas, jornal, relatório, vídeos, filmes, programas de rádio e TV, softwares, partituras, arranjos musicais, laudos pareceres de assessoria e agregados tecnológicos.

Após a submissão da proposta, a prática extensionista será analisada pelo/a coordenador/a de extensão do Campus Maceió, que pode determinar que sejam feitos ajustes ou não, neste caso a proposta segue as instâncias

competentes do Campus para autorização.

Caso a proposta de prática extensionista seja aprovada, ela seguirá os trâmites necessários para realização, conforme normativos institucionais.

7.2.1 Prática Extensionista como Componente Curricular Específico

A Prática Extensionista como Componente Curricular específico (PECC) é uma prática extensionista no formato de um componente curricular obrigatório.

Todo o processo formativo materializa a teoria e prática mediante a prática profissional, iniciada logo no segundo período com o componente curricular específico denominado “Práticas Extensionistas”. Neste conteúdo curricular obrigatório se propõe o desenvolvimento da teoria e da prática da extensão, integrada e articulada às ações indissociáveis entre o ensino e a pesquisa, visando a formação profissional do Tecnólogo de Gestão de Turismo para o mundo do trabalho.

O conteúdo curricular “Práticas Extensionistas” tem carga horária equivalente a 40 horas, com concepções metodológicas para elaboração e operacionalização de projetos, instrumental teórico-prático para a pesquisa, coleta, sistematização, análise dos dados e atividade prática social, que deve culminar em uma atividade extensionista única para toda a turma, que pode ser um projeto, curso, evento ou prestação de serviço para a sociedade sob a orientação do próprio corpo docente responsável pelo componente curricular.

7.2.2 Outras Ações de Prática Extensionista Obrigatória

As PECC são componentes curriculares que versam sobre o campo do turismo, nos eixos prioritários de Hospitalidade, Gastronomia e Entretenimento e Lazer, que devem ser ofertadas à comunidade externa, pelos inúmeros projetos do curso, da instituição e de outras externas, perfazendo uma carga horária mínima total de 233,33 horas, composta por um componente curricular de 33,33h mais 200h em Outras Ações de Prática

Extensionista, podendo ser contabilizadas nesta carga horária as atividades extensionistas na forma de programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviços, desde que validadas pelo Colegiado do Curso e a Coordenação de Extensão, conforme enunciado.

Ademais, podemos contar com a atuação das empresas juniores, considerada como uma atividade de empreendedorismo, as quais integram a política de extensão do Ifal, sendo atividade equiparada aos projetos de extensão e igualmente considerada como prática profissional, conforme a Resolução 34/CS de 14/10/15 (IFAL, 2015).

Neste caso, o/a docente orientador/a, de cada projeto desenvolvido nas empresas juniores, é o responsável por validar a carga horária desenvolvida pelo corpo docente para contabilizar essas outras ações de práticas extensionistas obrigatórias.

As empresas juniores aprovadas pelo Colegiado do Curso Superior de Tecnologia de Gestão em Turismo e por editais da Pró-reitoria de Extensão são importantes, pois permitem experiências profissionais às/aos estudantes do curso, ainda que em ambiente acadêmico, tornando-se uma estratégia importante para aplicação dos conhecimentos teóricos.

As atividades desenvolvidas pelas empresas juniores do curso ou de outras instituições são acompanhadas por um/a docente orientador/a e contribuem com a sociedade por meio da prestação de serviços ao setor produtivo ou à sociedade.

7.3 Estágio Curricular Supervisionado

Conforme Resolução nº 13, de 24 de novembro de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo, no seu Art. 7º, o Estágio Curricular Supervisionado é um componente curricular obrigatório, indispensável à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando (BRASIL, 2006). O Estágio, então, é obrigatório para o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, com carga horária de 200 horas, desenvolvido ao longo do curso, a partir do 2º período. Desse modo, o estágio, para ter validação, deve seguir as

orientações de entrega dos relatórios para análise, conforme Resolução N. 20/2021 (Ifal, 2021).

Estágio Curricular é entendido como espaço de aprendizagem no qual a/o discente exerce *in loco* atividades próprias da sua área de atuação profissional, supervisionado por um profissional já habilitado, nas empresas conveniadas com o Ifal. Deverá ocorrer mediante acompanhamento dos professores orientadores de Estágio da Instituição; com a entrega dos relatórios parcial e final de estágio com aprovação do(a) professor(a) orientador(a) do Curso. A RESOLUÇÃO nº 32/CS, de 10 de outubro de 2014 (IFAL, 2014) e a RESOLUÇÃO Nº 112 / 2023 - CONSUP/IFAL, de 11 de maio de 2023 (IFAL, 2021) normatizam a prática do estágio curricular no âmbito dos cursos do Ifal.

Considerações importantes:

1) A/o estudante que comprovar estar trabalhando ou que tenha trabalhado na área do curso ou em áreas afins, será permitido transformar suas horas de trabalho em estágio curricular obrigatório, desde que tenha sido realizada durante o período de integralização do curso e atenda aos dispositivos especificados no Ifal acerca deste tópico;

2) Excepcionalmente, o estágio curricular não obrigatório poderá ser aproveitado como estágio curricular obrigatório, condicionado à análise do Colegiado do curso e com o devido acompanhamento de professor/a orientador/a (Ifal, 2021);

3) As atividades de extensão, monitoria e de desenvolvimento de projetos científicos desenvolvidas pela/o estudante, desde que estejam devidamente cadastrados pelo/a professor/a orientador/a na Diretoria de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação – DEPPI/IFAL/Maceió, poderão ser aproveitadas como estágio curricular obrigatório;

4) O estágio curricular é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo dos educandos.

I. Possibilitar à/ao estudante o exercício da prática profissional, aliando a teoria à prática, como parte integrante de sua formação;

II. Facilitar o ingresso da/o estudante no mundo do trabalho;

III. Promover a integração do Ifal com a sociedade geral e com o mundo do trabalho.

É condição para o encaminhamento da/o estudante ao estágio curricular supervisionado a manutenção do vínculo ativo do mesmo com a Instituição e estar cadastrado no setor responsável pelos estágios, na respectiva Unidade de Ensino.

O estágio pode ser obtido através:

- I. Do setor responsável pelos estágios, na respectiva Unidade de Ensino;
- II. Dos agentes de integração;
- III. Da/o própria/o estudante.

Vale destacar que a Instituição por meio da diretoria de extensão, estágios e egressos mantém convênio com empresas do segmento do turismo, tais como hotéis, restaurantes, bares, clubes sociais, secretarias de turismo de municípios e do estado.

7.4 Atividades Complementares

Conforme Portaria nº 2394/GR, de 07 de outubro de 2015 (IFAL, 2015), as Atividades Complementares são requisitos para a integralização do curso. A/O estudante deverá comprovar no mínimo 200 (duzentas) horas, de diversas atividades de caráter acadêmico, científicos, culturais, as quais complementam saberes e desenvolvem habilidades indispensáveis à sua formação. Essa participação ocorrerá ao longo do curso e deve ser efetivada de acordo com o regulamento das atividades complementares, cujo artigo 4º disciplina a carga horária para cada modalidade.

**QUADRO 2 –
LIMITE DE CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Nº	Atividades	Limite Máximo
----	------------	---------------

01	Participação em Pesquisa de Iniciação Científica- (alínea a)	80 horas
02	Participação em Projetos e Programa de Extensão – (alínea b)	80 horas
03	Participação no programa de monitoria - (alínea c)	80 horas
04	<p align="center">Participação em eventos – (alínea d)</p> <p align="center">4.1 – Cursos</p> <p align="center">4.2 – Seminário</p> <p align="center">4.3 – Simpósios</p> <p align="center">4.4 – Conferências</p> <p align="center">4.5 – Workshops</p> <p align="center">4.6 – Mesa de debates</p> <p align="center">4.7 – Feiras</p> <p align="center">4.8 – Forum</p> <p align="center">4.9 – Jornadas</p> <p align="center">4.10 –Palestras</p> <p align="center">4.11 –Oficinas</p> <p align="center">4.12 – Congressos</p>	<p align="center">80 horas</p> <p align="center">40 horas</p> <p align="center">40 horas</p> <p align="center">40 horas</p> <p align="center">40 horas</p> <p align="center">40 horas</p> <p align="center">40 horas</p> <p align="center">40 horas</p> <p align="center">40 horas</p> <p align="center">80 horas</p> <p align="center">40 horas</p> <p align="center">80 horas</p>
05	Apresentação de trabalhos em seminários e congresso externos – (alínea e)	40 horas
06	Participação em comissões organizadoras de eventos –(alínea f)	40 horas
07	Estágios Curriculares não obrigatórios – (alínea g)	80 horas
08	Publicação de artigo científico e/ou relatórios de pesquisa e/ou ensaio e/ou monografia e/ou capítulo de livro (alínea h)	40 horas
09	Desenvolvimento de trabalho voluntário em ações sociais e comunitários (alínea i)	40 horas
10	Realização de cursos livres (idioma e/ou na área da computação e da informática (alínea j)	80 horas
11	Participação em projetos de consultoria de Empresa Júnior (alínea k)	40 horas
12	Premiação em concursos relacionados com os objetivos do curso (alínea l)	40 horas
13	Instrutor de curso livre ou de extensão relacionados com a formação acadêmica (alínea m)	40 horas
14	Eventos extraclasse (visita técnica/científica), que visem integrar teoria/prática, (alínea n)	40 horas

7.5 Programas Institucionais

A instituição com vistas a cumprir a sua razão de existir, a indissociabilidade entre os três eixos, o ensino, a pesquisa e a extensão, disponibiliza alguns projetos voltados a concretizar essas relações através dos programas de bolsa de iniciação científica, qualifica mais, de residência pedagógica entre outros. Existem editais abertos, anualmente, com suporte da instituição, do governo federal, bem como há apoio à pesquisa por parte da Fundação de Amparo à Pesquisa de Alagoas (Fapeal) para atividades diversas incluindo organização de eventos, professores/as visitantes e publicações.

Embora o Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo seja mais voltado para o aspecto do mercado de trabalho, ressalte-se a importância do caráter educativo da pesquisa por produzir conhecimento, dirimir dúvidas e desenvolver pensamento racional e mais próximo da verdade.

7.6 Metodologia

Com a meta de proporcionar aos/às egressos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo uma formação qualificada para atender as exigências da sociedade, é importante pensar, enquanto instituição formadora, em possibilidades de estabelecer a inserção no contexto social dos acadêmicos deste curso, ao promover a aproximação com o campo de intervenção, a preparação/formação acadêmico-profissional, a produção de conhecimentos e de novas experiências.

Assim, o curso ofertará atividades para a formação integral dos/as discentes por meio das aulas que estimulem o pensamento crítico e reflexão, de modo a discutir cada caso no contexto do turismo, somadas às experiências vivenciadas e validadas nos laboratórios do curso, além das participações em visitas técnicas, congressos e seminários.

Destaca-se a relevância em se adotar pressupostos teórico-metodológicos para orientar a prática docente na formação do Tecnólogo em Turismo, sendo que tais pressupostos devem compreender diferentes concepções de pensamento, métodos e práticas pedagógicas existentes entre os docentes, sempre priorizando uma pedagogia baseada em ações colaborativas, que fomentem a inovação e a promoção da autonomia do

acadêmico no processo de aprender e pensar, como também compreender o desenvolvimento de processos avaliativos das diversas etapas e dos vários agentes do curso. Sob tais pressupostos, a metodologia de ensino se pautará, para orientação docente, em algumas concepções, tais como:

Ensino visando a aprendizagem do acadêmico, reconhecendo a interdisciplinaridade como elemento essencial da construção do saber;

- Acolhimento e o trato da diversidade, como um diferencial no mundo do trabalho;

- O exercício de atividades de enriquecimento cultural;

- Aprimoramento em práticas investigativas;

- Uso de tecnologias da informação e da comunicação, perpassando as várias áreas do conhecimento;

- Uso de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores;

- Desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe;

- Abordagem de temas transversais como pressupostos formadores da cidadania;

- Articulação do ensino, da pesquisa e da extensão como base da formação acadêmica.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo também considera de fundamental importância a flexibilidade pedagógica, na busca por um novo sentido à noção de aprendizagem, para gerar novos cenários para a construção do conhecimento a partir da criatividade e do desenvolvimento de diversas competências sociais. Para isso, os docentes são preparados para: a) reconhecimento no controle da própria aprendizagem; II) estruturação personalizada do que e como aprender; e III) personalização dos ambientes de aprendizagem.

Os/As docentes também são orientados quanto à acessibilidade metodológica, conhecida também como pedagógica, na busca pela ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo, a partir de diálogo contínuo sobre a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional, para a remoção das barreiras pedagógicas que dificultam o aprendizado das/os estudantes.

8 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

O aproveitamento de estudos, conhecimentos e experiências anteriores pode ocorrer mediante análise documental ou através do exame de proficiência, com base nas normativas federais e/ou institucionais.

8.1 Aproveitamento de Estudos Mediante Análise Documental

De acordo com a Resolução nº 32/CS, de 8 de outubro de 2014, será oportunizado o aproveitamento de estudos e certificar-se-ão conhecimentos e experiências adquiridas na educação superior no mesmo nível de ensino de graduação e/ou de pós-graduação, na mesma área de conhecimento/atuação profissional de Tecnologia em Gestão de Turismo ou áreas correlatas, para efeito de dispensa de componente curricular, constatada a compatibilidade de, no mínimo, 75% do conteúdo programático e carga horária igual ou maior à do componente curricular pretendido, observado o prazo de cinco anos de sua realização.

O aproveitamento de componentes curriculares não poderá exceder 50% da carga horária total do curso.

A exigência de 05 (cinco) anos não se aplica para o aproveitamento de estudos solicitado por estudantes transferidas/os, desde que o componente curricular, objeto da solicitação de dispensa, tenha sido realizada no curso do qual se transferiu, resguardando-se identidade de valor formativo.

8.2 Aproveitamento de Estudos Mediante Exame de Proficiência

Os critérios de aproveitamento de estudos, conhecimentos e experiências anteriores do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo seguem a Deliberação nº 64/CEPE de 09/10/17 e suas alterações (IFAL, 2017).

Esse normativo institui o exame de proficiência para aproveitamento de estudos e conhecimentos para fins de integralização dos componentes curriculares constantes na organização curricular do Curso Superior de

Tecnologia em Gestão de Turismo.

O exame de proficiência de que trata esta regulamentação está amparado pela Lei nº 9.394 de 20/12/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), e disciplinado pelo Parecer CNE/CES nº 282/2002 e suas alterações.

O exame de proficiência será conduzido por banca examinadora especial constituída no âmbito da Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo e será aplicado apenas para os componentes curriculares que integram o PPC e não se aplica ao estágio obrigatório curricular. O aproveitamento de estudos, conhecimentos e experiências mediante o exame de proficiência pode reduzir a duração do curso para menos do que 5 semestres.

Os exames de proficiência constarão no calendário acadêmico do Campus Maceió, definidos pela Direção de Ensino e serão aplicados regularmente a cada período letivo. É facultada aos/as estudantes do curso, regularmente matriculados, a solicitação da realização dos exames de proficiência nos termos e datas estabelecidas.

O exame de proficiência aplica-se às condições em que o/a estudante atenda a um ou mais dos seguintes requisitos:

I – Demonstrar extraordinário domínio de conteúdos por meio do histórico escolar, mensurado através do coeficiente de rendimentos escolar do curso maior ou igual a 8,0 (oito).

II – Ser portador (a) de certificado de conclusão de estudos em cursos regulares da educação profissional ou em outros níveis e modalidades de ensino.

III – Comprovar domínio de conhecimentos obtidos a partir das competências adquiridas no trabalho, por meios formais e não formais.

Na solicitação de avaliação, com base nos conhecimentos obtidos em cursos regulares da educação profissional ou em outros níveis e modalidades de ensino, o/a estudante deverá apresentar documentação comprobatória contendo, no mínimo, a descrição dos conteúdos, carga horária e bibliografia.

Na solicitação de avaliação de conhecimentos a partir das

competências adquiridas no trabalho, por meios formais e não formais, o/a estudante deverá apresentar memorial descritivo das atividades desenvolvidas no âmbito do trabalho, relacionando-as aos conteúdos atinentes ao componente curricular que deseja ser avaliado e apresentar documentação comprobatória.

Compreende-se como documentação comprobatória das competências adquiridas no trabalho, os registros de contratos de trabalho, com identificação clara das funções exercidas, carteira de trabalho e declaração de funções emitidas pelos órgãos ou empresas; portfólios de produções autônomas; registros de projetos cadastrados e desenvolvidos junto às entidades públicas e privadas, prestadoras de serviços ou organizações não governamentais, entre outros que atestem e caracterizem as atividades desenvolvidas.

Ao Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo cabe deliberar sobre os pedidos do exame de proficiência, protocolados pelos/as estudantes do curso. A análise das solicitações de exame de proficiência dar-se-á mediante estudo detalhado da documentação anexa ao processo e dos programas de ensino dos componentes curriculares à luz do perfil profissional de conclusão deste curso. Será considerado aprovado o/a estudante que obtiver nota final igual ou superior a 7,0 (sete) em cada componente curricular avaliado. No histórico escolar deverá constar a nota obtida pelo/a estudante no exame de Proficiência.

Caso o componente curricular, objeto do exame, estiver sendo oferecido no semestre correspondente ao da solicitação, o/a estudante deverá estar matriculado, frequentar as aulas deste e realizar as atividades acadêmicas até o deferimento do pedido de exame de proficiência.

8.3 Aproveitamento de Estudos Mediante Mobilidade Acadêmica

A mobilidade acadêmica nacional ou internacional tem por finalidade proporcionar o enriquecimento da formação acadêmico-profissional e humana, por meio da vivência de experiências educacionais em instituições de ensino nacionais e internacionais além de promover a interação do/a estudante com diferentes culturas, ampliando a sua visão de mundo. No final a mobilidade

estudantil está normatizada pela Deliberação 18/CEPE, de 21 de maio de 2018 (IFAL, 2018).

Entende-se por Mobilidade Acadêmica o processo pelo qual o/a estudante desenvolve atividades em instituição de ensino distinta da que mantém vínculo acadêmico em nível nacional ou internacional, desde que inseridos em acordo geral de cooperação do qual o Ifal seja partícipe. O ato de movimentação da/o discente não implicará vínculo definitivo no Curso da instituição recebedora, nem implicará vaga ociosa no Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, do Ifal.

São consideradas como atividades de Mobilidade Acadêmica aquelas de natureza acadêmica, científica e/ou cultural, como cursos, estágios e pesquisas orientadas, que visem à complementação e ao aprimoramento da formação do/a estudante. A duração das atividades será de, no mínimo, 15 dias e, no máximo 12 meses, com possibilidade de prorrogação, desde que cumpridas às normas institucionais vigentes. A mobilidade acadêmica poderá ocorrer por meio de Programas do Governo Federal, Programas de Mobilidade Internacional e Programas de mobilidade do Ifal.

Conforme a DELIBERAÇÃO 18/CEPE/2018 (IFAL, 2018), a mobilidade acadêmica tem por finalidade:

I – Proporcionar o enriquecimento da formação acadêmico-profissional e humana, por meio da vivência de experiências em instituições de ensino nacionais e internacionais;

II – Promover a interação da/o estudante com diferentes culturas, ampliando a visão de mundo e o domínio de outro idioma;

III – Contribuir para a formação de estudantes visando o fortalecimento da capacidade inovadora do Ifal;

IV – Favorecer a construção da autonomia intelectual e do pensamento crítico da/o estudante, contribuindo para o seu desenvolvimento humano e profissional;

V – Estimular a cooperação técnico-científica e a troca de experiências acadêmicas entre estudantes, professoras/es e instituições nacionais e internacionais;

VI – Propiciar maior visibilidade nacional e internacional do Ifal;

VII – Contribuir para o processo de internacionalização do ensino no Ifal.

Para fins de registro e acompanhamento, o/a estudante selecionado deverá preencher o Termo de Aceitação e Compromisso, e do Plano de Estudos, em duas vias, sob a orientação do Coordenador de Curso. Ao fim do período de Mobilidade Acadêmica, o/a estudante deverá apresentar relatório das atividades desenvolvidas à Coordenação deste curso de origem devidamente comprovadas e documentadas.

A Coordenação do Curso deverá proporcionar um momento de integração com a comunidade acadêmica para que o/a estudante socialize a experiência vivenciada em outra instituição, seja ela nacional ou internacional. Este momento deverá contar com a presença de, pelo menos, um representante da Pró-Reitoria afim e da Coordenação de Relações Internacionais (CRI).

O/a estudante que realizou atividades de Mobilidade Acadêmica devidamente comprovada deverá requerer o aproveitamento de estudos, via requerimento conforme regulamentação institucional, apresentando junto com o pedido de aproveitamento de estudos, o histórico ou o documento oficial e Programa dos Componentes Curriculares ou documento equivalente que descreva o conteúdo abordado, e suas respectivas cargas horárias, na língua original e traduzido para o português.

Caberá ao Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, ao qual o corpo discente está vinculado, proceder à análise dos Programas dos Componentes Curriculares cursados pelas/os estudantes em Mobilidade Acadêmica. Os conteúdos curriculares cursados que não apresentarem equivalência com as do curso do/a estudante poderá ser aproveitados como atividades complementares, dentre outras, conforme este PPC, e lançadas no seu Histórico Escolar sob o título de “Cursadas em Mobilidade Nacional ou Internacional”. No entanto, é responsabilidade da Diretoria de Ensino convalidar os componentes curriculares aprovados pelo Colegiado de Curso.

Realizado o aproveitamento de estudos, a/o discente deverá retornar ao

curso de Tecnologia em Gestão de Turismo no qual se encontra matriculado no Ifal para continuidade dos estudos, conforme este PPC.

Durante o período de Mobilidade Acadêmica, o status do/a estudante será registrado como Mobilidade Acadêmica e o processo de renovação de matrícula será automático.

A/o discente estrangeira/o visitante, regularmente matriculado em instituições estrangeiras conveniadas, poderá cursar os componentes curriculares no Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do Campus Maceió do Ifal, inclusive o estágio obrigatório. Os contatos entre o Ifal e as instituições estrangeiras, para o cumprimento do programa, envio e recebimento das/os estudantes em intercâmbio, serão feitos por intermédio da Coordenação de Relações Internacionais do Ifal.

O Ifal procederá à certificação dos estudos/estágios realizados pelos/as estudantes estrangeiros em seu âmbito institucional ou sob sua responsabilidade. Os casos não previstos, pertinentes à Mobilidade Acadêmica Nacional e Internacional do Ifal serão resolvidos pela Pró-Reitoria afim e pela Coordenação de Relações internacionais do Ifal.

9 CRITÉRIOS E SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O desenvolvimento da avaliação da aprendizagem do curso de Gestão de Turismo, em conformidade com o Projeto Político Pedagógico Institucional do Ifal, está fundamentado numa concepção emancipatória, da qual possa integrar-se como efeito da ação educativa e inclua o desenvolvimento de competências num plano multidimensional, com enfoques que respeitam as distintas nuances do individual ao sociocultural, situacional e processual, que não se confunde com mero desempenho.

A avaliação da aprendizagem será realizada considerando os aspectos cognitivos, afetivos e psicossociais do/a discente, apresentando-se em três momentos avaliativos: diagnóstico, formativo e somativo, além de momentos coletivos de auto e hetero avaliação entre os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem.

Ademais, a avaliação também deve atender a uma perspectiva diagnóstica, formativa e somativa que permitirá ao/à docente compreender a evolução dos discentes ao longo do curso.

O processo de avaliação de aprendizagem do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo estabelecerá estratégias pedagógicas que assegurem preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Em consonância com o Projeto Político Pedagógico Institucional do Ifal, a avaliação da aprendizagem será desenvolvida de forma processual, paralela e contínua.

Para efeito de registro de resultado de aprendizagem, serão adotados os procedimentos constantes nas Normas de Organização Didática do Ifal, RESOLUÇÃO nº 32/CS/2014, em seu Capítulo IX que trata da Verificação do Rendimento Escolar e da Promoção, no artigo 34, inciso III (IFAL, 2014).

A avaliação do rendimento escolar observará os seguintes critérios, conforme especifica a normativa: frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) em cada componente curricular.

Além disso, a Resolução 32 indica expressamente que os resultados de aprendizagem das/os estudantes serão expressos numa escala de 0 (zero) a 10 (dez) pontos, sendo considerado aprovado, em cada componente curricular, aquele que obtiver, no mínimo, média semestral 7,0 (sete) ou, no mínimo, média final 5,0 (cinco), caso seja submetido à prova final. A equação que indica a média semestral é dada, conforme Ifal (2014), pelas equações:

$$MS = \frac{VA1 + VA2}{2} \geq 7,0$$

onde MS = Média Semestral, VA = Verificação de Aprendizagem. A Média Final, por componente curricular, será obtida através da seguinte equação:

$$MF = \frac{MS + NPF}{2} \geq 5,0$$

onde: MF = Média Final; NPF = Nota da Prova Final; MS = Média Semestral. A norma, em seu texto original, assegura o direito à revisão de prova escrita, devendo ser solicitada num prazo máximo de 02 (dois) dias úteis após entrega do resultado da mesma, desde que devidamente fundamentado e mediante requerimento da Direção de Ensino do Campus.

1º- Após encaminhamento do pedido, a revisão será realizada pelo professor em primeira instância.

2º- Caso a/o estudante considere insatisfatória a revisão em primeira instância, poderá solicitar nova revisão, a qual deverá ser realizada por uma comissão designada pela Coordenação do Curso, formada por 02 (duas/dois) professoras/es da área, preferencialmente da Instituição, sendo facultada a presença do coordenador do curso, do/a professor/a do componente curricular e de um representante da equipe pedagógica.

Serão obrigatórias, no mínimo, duas verificações de aprendizagem em cada componente curricular, durante o período letivo.

Será concedida avaliação substitutiva, ao final do período, à/ao estudante que deixar de ser avaliado por ausência, por motivo superior, devidamente comprovado: será concedida apenas 01 (uma) avaliação substitutiva por componente curricular; a avaliação substitutiva versará sobre o conteúdo programático referente à avaliação não realizada pela/o estudante e ocorrerá no período previsto no Calendário Letivo.

Para efeito de aprovação, são observadas as seguintes condições:

1º- Obter média semestral (MS), por componente curricular, maior ou igual a 7,0 (sete), e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento).

2º- Obter média final (MF) maior ou igual a 5,0 (cinco), e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) no componente curricular no qual foi submetido à prova final.

A média semestral, por componente curricular, corresponderá à média aritmética das verificações de aprendizagem realizadas durante o período.

Será submetido à prova final, por componente curricular, a/o estudante que obtiver média semestral maior ou igual a 4,0 (quatro) e menor

que 7,0 (sete) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento).

A Média Final, por componente curricular, será a média aritmética da média semestral e da nota da prova final.

10 SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

O sistema de avaliação dos projetos de curso do Ifal fundamenta-se na Resolução nº 21/CEPE/2021, de 22 de março de 2021, que trata do regulamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE), e da Resolução nº 22/CEPE/2021, também de 22 de março de 2021, que trata sobre os Colegiados dos Cursos de Graduação do Ifal.

Compete ao colegiado de curso acompanhar o processo pedagógico, deliberando sobre o funcionamento dos cursos e às alterações necessárias e demais questões de sua competência. Entretanto, cabe ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) o principal trabalho quando à avaliação contínua do PPC. O NDE é composto por 5 (cinco) professores/as efetivos/as pertencentes ao corpo docente do curso, incluindo o coordenador. O NDE tem como atribuição acadêmica principal, acompanhar o processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso – PPC.

Além dessa atribuição, o NDE deve contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso, zelar pela integração curricular interdisciplinar, elaborar e manter atualizado o currículo do curso, analisar e avaliar o projeto pedagógico do curso, propondo alterações quando necessárias.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) está em constante atualização e visa oportunizar condições plenas de estudo e de práticas profissionalizantes para uma formação em consonância com o perfil desejado pelo mundo do trabalho.

A avaliação do PPC se dá mediante encontros e reuniões, visando realizar acompanhamento acadêmico, para possível reestruturação do curso conforme as necessidades identificadas.

O presente Projeto será avaliado de forma progressiva, atendendo às etapas, no decorrer dos anos letivos e revisto, envolvendo os diferentes âmbitos e elementos que compõem a realidade acadêmica, tais como:

- Desempenho das/os estudantes;
- Desempenho dos/as professores/as;
- Qualidade do material didático, acervo e recursos didáticos;
- Qualidade e adequação do atendimento administrativo;
- Desempenho da coordenação do curso.

Os resultados das avaliações devem ser utilizados visando a análise e o desenvolvimento do processo pedagógico no intuito de aprimorar a qualidade e a eficácia do curso, através do alcance dos objetivos propostos.

O Ifal, em seu PDI (IFAL, 2019-2023), contempla que suas avaliações (anualmente) abrangerão os contextos interno e externo, sendo consideradas as seguintes variáveis:

- Contexto interno: estudantes, professoras/es, currículo, instituição;
- Contexto externo: cenários e tendências das habilitações ofertadas pela instituição; cenários e tendências do setor produtivo; pesquisa com a/o estudante egressa/o; avaliação pelos segmentos representativos da comunidade.

Vale ressaltar também, dentro do processo de avaliação contínua do PCC, a finalidade da Comissão Própria de Avaliação (CPA). A CPA é um Órgão Colegiado “de natureza consultiva, deliberativa e normativa, no âmbito dos aspectos avaliativos acadêmicos e administrativos” – busca o aprimoramento constante dos cursos ofertados pelo Ifal, realizando a avaliação sistêmica dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs). Isso é feito por meio de um autoestudo segundo o roteiro geral proposto em nível nacional, acrescido de indicadores específicos, projeto pedagógico, institucional, cadastro e censo. Além disso, a Procuradoria Educacional Institucional (PEI) desenvolve pesquisas institucionais com o intuito de obter dados que fundamentam as análises da CPA, a fim de que esta possa coordenar os processos internos de avaliação, sistematizar e ofertar as informações necessárias para a retroalimentação do sistema de autoavaliação e melhoria contínua dos PPCs e, conseqüentemente, do Ensino Superior ofertado pelo Ifal.

11 INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E BIBLIOTECA

O curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, para atingir os objetivos traçados e possibilitar às/aos estudantes que construam e adquiram as competências requeridas para a qualificação profissional prevista, promove uso de laboratórios (informática e agenciamento de viagens), salas, equipamentos, acervo bibliográfico, mobiliários, utensílios e insumos que permitem evolução dos conhecimentos e oportunidades de aprendizagem.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo conta com a seguinte estrutura:

11.1 Instalações

- 05 salas de aulas;
- 01 Sala de Coordenação do Curso;
- 01 Sala para professores;
- 01 Laboratório de Informática;
- 01 Laboratório de Agenciamento de Viagens;
- 01 Laboratório de Comunicação.

11.2 Sala de Coordenação do Curso

A coordenação possui um ambiente necessário à implementação do curso nos aspectos administrativos e pedagógicos com estrutura material e de equipamentos que assegure apoio e desenvolvimento da formação. Esse ambiente é apresentado na seguinte disposição:

QUADRO 3 - MATERIAIS DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Item	Material	Qtd
01	Mesa de trabalho para professores e coordenador do curso	07
02	Cadeira estofada	10
03	Arquivos de madeira para pastas suspensas	02
04	Armários	02
05	Datashow	03
06	Quadro branco para avisos	01
07	Microcomputador PC	01
08	Impressora	01
09	Gaveteiros com chaves	02
10	Frigobar	01
11	Refrigerador de água	01

12	Condicionadores de ar	02
----	-----------------------	----

11.3 Sala das/os Docentes do Curso

A sala das/os professoras/es do curso possui um ambiente adequado para o planejamento pedagógico, reuniões pedagógicas, estudo, pesquisa e orientação discente. Esse ambiente é apresentado na seguinte disposição:

QUADRO 4 - MATERIAIS DA SALA DOS PROFESSORES

Item	Material	Qtd
01	Mesa de reunião oval	01
02	Cadeira estofada	13
03	Arquivos de madeira	01
04	Armário de aço de uso privado	02
05	Split (refrigeração)	02
06	Quadro branco para avisos	01
07	Microcomputador PC	05
08	Aparelho de TV 42"	01
09	Frigobar	01
10	Bureau	03
11	Bancada de trabalho	04

11.4 Sala para Seminários, Ciclo de Palestras e Reuniões Científicas

O Campus Maceió possui três auditórios passíveis de serem utilizados pelo Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, tendo a capacidade de comportar, respectivamente, 440, 110 e 70 espectadores.

11.5 Acervo bibliográfico

A biblioteca do Ifal possui um acervo significativo de títulos além de coleções e vídeos educativos. Esse espaço é um componente indispensável à exequibilidade do curso, aspecto basilar para efetividade da formação. O curso também apresenta um acervo significativo, conforme anexo B.

12 ACESSIBILIDADE ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

O Ifal cumpre a regulamentação das Políticas de Inclusão, conforme Decreto N° 5.296/2004 (BRASIL, 2004) e a legislação relativa às questões étnico-raciais com base nas Leis 10.639/03 e 11.645/08 (BRASIL 2003; BRASIL 2008); e Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004 (BRASIL, 2004), atualizada em 5 de janeiro de 2021, atende às demandas de inclusão e diversidade através do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) e Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI).

No âmbito do Ifal, o NAPNE foi instituído por meio da resolução nº 45/CS de 22 de dezembro de 2014, a presente resolução disciplina a organização, o funcionamento e as atribuições do NAPNE às pessoas portadoras de necessidades específicas.

O NEABI foi instituído pela resolução nº 29/CS de 19 de dezembro de 2018 e se propõe a oferecer uma efetiva contribuição aos estudos e pesquisas em relação à questão da diversidade étnico-racial. Além disso, pretende fomentar políticas de promoção de equidade para oportunizar às populações indígenas e negras do estado de Alagoas, proporcionando, também, o fortalecimento de identidades negras e indígenas na comunidade escolar e em sua extensão.

O Ifal aprovou a Resolução nº 17/CS de 11 de junho de 2019 e suas alterações, que regulamentam os procedimentos de identificação, acompanhamento e avaliação de discentes com Necessidades Específicas, que em decorrência de deficiência e ou de altas habilidades ou superdotação, e/ou com transtornos do espectro autista (TEA), e ou transtornos de aprendizagem ou alguma limitação transitória, necessitem de um acompanhamento diferenciado.

O NAPNE e a Coordenação Pedagógica devem articular o acolhimento dos/as discentes, com acompanhamento pela equipe da assistência estudantil do Campus, que são: Setor de Psicologia, Serviço Social e Equipe de Saúde.

O NAPNE de forma colaborativa com a coordenação pedagógica,

docentes e Equipe multiprofissional do Ifal, será o responsável pela elaboração e acompanhamento do Plano Educacional Individualizado (PEI), e poderá fazer um encaminhamento externo, quando necessário, por meio de parceria com a rede de proteção social. Para cada estudante que apresente necessidade específica deverá ser elaborado um Plano Educacional Individualizado.

A partir da estruturação do PEI, deverão ser organizadas as adaptações curriculares. Adaptações Curriculares deverão ser elaboradas por componente curricular, com a descrição das adaptações/adequações que serão realizadas durante todo o período letivo. O docente deverá elaborar as adaptações curriculares, considerando as demandas observadas na orientação realizada pela equipe do NAPNE e psicologia.

É conferido aos/as estudantes com necessidades específicas a possibilidade de serem avaliados sob formas ou condições adequadas à sua situação, considerando seus limites e potencialidades, facilidades ou dificuldades em determinadas áreas do saber ou do fazer, e contribuindo para o crescimento e a autonomia

12.1 Acessibilidade arquitetônica

A expansão física, visando adequar as instalações à crescente demanda por ambientes salubres (bem dimensionados, iluminados e ventilados), além de melhorias ao atendimento do corpo docente e discente está ocorrendo desde o 2015. Assim, o espaço físico atende às necessidades dos professores e estudantes, permitindo a qualidade na realização das atividades acadêmicas e técnico-administrativas.

Com o intuito de atender ao Decreto nº 5.296/2004, que regulamenta a Lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e a Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, o Campus Maceió adotado as medidas para o saneamento das deficiências arquitetônicas de acessibilidade.

12.2 Acessibilidade comunicacional

A acessibilidade comunicacional virtual é uma ferramenta fundamental e desta forma, um novo modelo de identidade digital, padronizado pelo Governo Federal e atende às principais recomendações de acessibilidades indicadas para web.

Na internet, acessibilidade refere-se principalmente às recomendações do *World Content Accessibility Guide* (WCAG) do W3C e no caso do Governo Brasileiro ao Modelo de Acessibilidade em Governo Eletrônico (e-MAG). O e-MAG está alinhado às recomendações internacionais, e estabelece padrões de comportamento acessível para sites governamentais do Governo Brasileiro.

Na parte superior do portal do Ifal (www.ifal.edu.br), existe uma barra de acessibilidade onde se encontram teclas de atalho para navegação padronizada, e a opção para alterar o contraste. Essas ferramentas estão disponíveis em todas as páginas do portal. O site do Ifal também é acessível em Libras, Espanhol e Inglês.

13 QUADRO DOCENTE

O Curso Superior de Gestão de Turismo tem seu corpo docente formado pelos professores do Instituto Federal de Alagoas – Ifal que atuam nas áreas de: Gestão de Turismo, Administração, Relações Públicas, Licenciatura em Letras, Licenciatura em Ciências Sociais, Licenciatura em Matemática e Tecnologia da Informação.

13.1 Docentes do Curso

Atualmente é composto por 28 (vinte e oito) professoras/es, cujas titulações são quase todas de mestres e doutores, com apenas dois especialistas, conforme perfil apresentado na tabela seguinte:

QUADRO 5 - DOCENTES DO CURSO

PROFESSOR	CH	FORMAÇÃO ACADÊMICA	TITULAÇÃO
ADRIANA THIARA DE OLIVEIRA SILVA	40 DE	BACHAREL EM RELAÇÕES PÚBLICAS	MESTRA
ALAN CESAR VANDERLEI MOURA	40 DE	BACHAREL EM TURISMO	MESTRE
AMARO HELIO LEITE DA SILVA	40 DE	BACHAREL EM HISTÓRIA	DOUTOR
ANDRÉ LUIS DE CARVALHO	40 DE	BACHAREL EM METEOROLOGIA	DOUTOR
CARLOS ALBERTO SILVA DOS SANTOS	40 DE	LICENCIATURA EM MATEMÁTICA	MESTRE
CHARID MAX FONTES PINTO	40 DE	LICENCIATURA EM LETRAS	MESTRE
CHRISTIANE BATINGA AGRA	40 DE	LICENCIATURA EM LETRAS/INGLÊS	DOUTORA
CLAUDIA CORDEIRO DE ASSIS	40 DE	BACHAREL EM ADMINISTRAÇÃO	MESTRA
CLEUSA SALVINA RAMOS MAURÍCIO BARBOSA	40 DE	LICENCIATURA EM LETRAS /INGLÊS	DOUTORA
DANIELLY CALDAS DE OLIVEIRA	40 DE	LICENCIATURA EM LETRAS	ESPECIALISTA
EDUARDO CARDOSO MORAES	40 DE	BACHAREL EM SISTEMA DE INFORMAÇÕES	DOUTOR
ERONILMA BARBOSA DA SILVA	40 DE	LICENCIATURA EM LETRAS	DOUTORA
FABIO JOSE DOS SANTOS	40 DE	LICENCIATURA EM LETRAS	DOUTOR
FÁBIO SOARES GOMES	40 DE	LICENCIATURA EM FILOSOFIA	MESTRE
FELIPE VASCONCELOS CAVALCANTE	40H	BACHAREL EM DIREITO	MESTRE
FRANCISCO AIRTON BASTOS SILVA FILHO	40H	GRADUAÇÃO EM TURISMO	MESTRE
GERSON MACIEL GUIMARÃES	40 DE	BACHAREL EM HISTÓRIA	MESTRE
JASETE MARIA DA SILVA PEREIRA	40 DE	BACHAREL EM ADMINISTRAÇÃO	DOUTORA
JOANA DARC FERREIRA DE MACEDO	40 DE	LICENCIATURA EM	MESTRA

		LETRAS E ESPANHOL	
JOSÉ MAURÍCIO PEREIRA PINTO	40 DE	BACHAREL EM GEOGRAFIA	DOUTOR
LAURO LOPES PEREIRA NETO	40 DE	BACHAREL EM PSICOLOGIA	DOUTOR
OTÁVIO MONTEIRO PEREIRA	40 DE	BACHAREL EM FILOSOFIA	MESTRE
ROGÉRIO DE ALENCAR GOUVEIA	40 DE	BACHAREL EM ADMINISTRAÇÃO	MESTRE
ROSSANA VIANA GAIA	40 DE	BACHAREL EM COMUNICAÇÃO SOCIAL	DOUTORA
SILIER MORAIS DE SOUZA	40 DE	BACHAREL EM ADMINISTRAÇÃO	MESTRE
VALÉRIA ALVES MONTES	40 DE	LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	DOUTORA
WILLIAN CASSIANO DA SILVA	40H	LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS E INGLÊS	ESPECIALISTA
WILLIANICE SOARES MAIA	40 DE	LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS E ESPANHOL	DOUTORA

Os docentes desse Instituto estão enquadrados na Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, criada a partir Lei nº 11.784/2008. As/os servidores técnica/o-administrativos estão enquadrados no Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE), criado pela Lei nº 11.091/2005.

13.2 Técnico Administrativo

O curso conta com dois técnicos administrativos, sendo um voltado para atividade direta de apoio a Coordenação no que tange ao planejamento de atividades, organização dos processos, acompanhar as demandas da coordenação entre outras de mesma natureza e o outro de apoio ao laboratório da agência de turismo as mesmas atribuições de apoio ao funcionamento.

13.3 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Gestão de Turismo é composto pelo coordenador do curso e por mais quatro professoras/es efetivas/os em regime de 40h semanais, com Dedicção Exclusiva - DE. Os membros do NDE encontram-se listados no quadro 6.

QUADRO 6 - NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

DOCENTE	GRADUAÇÃO	TITULAÇÃO	ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO SUPERIO	REGIME DE TRABALHO
ALAN CESAR V. MOURA	BACHAREL EM TURISMO	MESTRE	20 ANOS	40 H DE
FELIPE VASCONCELLOS CAVALCANTE	BACHAREL EM DIREITO	MESTRE	23 ANOS	40 H
JASETE MARIA DA SILVA PEREIRA	BACHAREL EM ADMINISTRAÇÃO	DOUTORA	23 ANOS	40 H DE
LAURO LOPES PEREIRA NETO	BACHAREL EM PSICOLOGIA	DOUTOR	26 ANOS	40 H DE
ROGÉRIO DE ALENCAR GOUVEIA	BACHAREL EM ADMINISTRAÇÃO	MESTRE	22 ANOS	40 H DE
ROSSANA VIANA GAIA	BACHAREL EM COMUNICAÇÃO SOCIAL	DOUTORA	23 ANOS	40 H DE
VALÉRIA ALVES MONTES	BACHAREL EM REL. PÚBLICAS	DOUTORA	25 ANOS	40 H DE

13.4 Atribuições do Coordenador do Curso

De acordo as normas internas da instituição, as funções do

coordenador do curso são as seguintes:

- I. Planejar, coordenar e acompanhar a execução das atividades pedagógicas do curso em colaboração com a Diretoria de Ensino, o Departamento de Ensino Superior e a equipe técnico-pedagógica;
- II. Coordenar a organização e operacionalização do curso, dos componentes curriculares, das turmas e professores para o período letivo;
- III. Gerenciar o processo de elaboração, planejamento e execução do projeto pedagógico do curso, mantendo-o atualizado em todos os seus aspectos e na forma da lei;
- IV. Realizar o acompanhamento acadêmico dos estudantes no processo ensino aprendizagem junto aos docentes e a equipe técnico-pedagógica visando a permanência e êxito;
- V. Presidir o Colegiado do Curso e o Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- VI. Incentivar a execução de projetos de iniciação científica, pesquisa e inovação, programas de monitoria e atividades de extensão acadêmica, cultural, esportiva e comunitária desenvolvidos no âmbito do curso;
- VII. Articular o planejamento de eventos técnico-científicos, culturais e desportivos promovidos pelo curso;
- VIII. Zelar pela aplicação dos princípios do Projeto Político Pedagógico Institucional, das Normas de Organização Didática e da legislação em vigor;
- IX. Coordenar os processos de avaliação das condições de ensino e avaliação institucional no âmbito do curso, a exemplo de reconhecimento e renovação de reconhecimento;
- X. Acompanhar a alimentação e atualização dos dados dos sistemas de informação e/ou bases de dados internas e externas à Instituição atinentes ao curso de acordo com as orientações da Procuradoria Educacional Institucional;
- XI. Participar de todas as solenidades oficiais vinculadas ao curso, tais

como formaturas, aulas inaugurais, reuniões de recepção de novos estudantes e/ou eventos da área que necessite a presença do coordenador;

- XII. Planejar e realizar reuniões periódicas com docentes do curso e equipe técnico pedagógica sobre os indicadores de qualidade e efetividade dos processos de ensino no âmbito do curso;
- XIII. Fazer circular informações oficiais e de eventos relativos ao curso de forma clara, objetiva e respeitosa, entre os interessados;
- XIV. Coordenar o planejamento e a execução da programação de aulas de campo e visitas técnicas do curso realizadas pelos estudantes, juntamente com os professores.

14 PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

1º SEMESTRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

Componente Curricular: GT001 - Fundamentos do Turismo

Carga Horária: 80 Horas (4h semanais)

Equivalência: HOT001 – Fundamentos de Turismo na Hotelaria

EMENTA

A história do turismo, Conceituações básicas, Produto turístico, Características do produto turístico, Tipologia turística, Formas de Turismo, o turismo e o tempo de lazer, Organismos oficiais e particulares da área de turismo, Os efeitos econômicos, sociais, ambientais e culturais do turismo, A terminologia técnica de turismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, José Vicente de. TURISMO, Fundamentos e Dimensões, São Paulo, Editora Ática.

BENI, Mário Carlos. Análise estrutural do turismo. 2.ed.São Paulo: SENAC.

MASI, Domênico de. O Ócio Criativo: entrevista a Maria Serena Palieri; tradução: De Léa Manzi, - Rio de Janeiro: Sextante.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANGELI, Margarita N. Barreto. Planejamento e organização em turismo, Campinas: Papyrus.

CRISÓSTOMO, Francisco Roberto. Turismo & Hotelaria, São Paulo: DCL, 2004.

SILVA, Sidney G. Domingues da. Turismo e Meio Ambiente. Fábio Perdigão, (organizador). Fortaleza: UECE 8.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. Turismo e qualidade: tendências contemporâneas. Campinas: Papyrus.

REJOWSKI, Mirian. Turismo e pesquisa científica: pensamento internacional e situação brasileira. Campinas: Papyrus.

1º SEMESTRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

Componente Curricular: GT002 – Fundamentos de Filosofia

Carga Horária: 40 horas (2h semanais)

Equivalência: HOT003 – Fundamentos de Filosofia

EMENTA

Compreendemos a filosofia como um ramo do conhecimento essencial para o desenvolvimento humanístico do indivíduo, seja no âmbito profissional ou pessoal. Assim, o componente fundamentos da filosofia se apresenta no curso de Turismo como elemento que integra a relação indivíduo sociedade na medida em que se articula com o universo do trabalho e humano e os valores construídos de modo crítico reflexivo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria L.; MARTINS, Maria H.P. Filosofando: introdução à filosofia. 3.ed. São Paulo: Moderna.

CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. 13.ed. São Paulo: Ática.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. O que é a filosofia? Tradução de Bento Prado Jr. Rio de Janeiro: Editora 34. BIBL

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABBAGNANO, Nicola. História da filosofia. Tradução de Antônio B. Coelho. 4.ed. Lisboa: Presença. (Vols. I – XIV)

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. Introdução à história da filosofia. Tradução de Euclidy C. Silva. São Paulo: Hemus.

JAEGER, Werner. Paidéia: a formação do homem Grego. Tradução de Artur M. Pereira. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes.

JASPERS, Karl. Introdução ao pensamento filosófico. Tradução de Leônidas Hegenberg. São Paulo: Cultrix.

LUCKESI, Cipriano; PASSOS, Elizete S. Introdução à filosofia. 2.ed. São Paulo: Cortez.

1º SEMESTRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

Componente Curricular: GT003 – Fundamentos de Administração

Carga Horária: 80 horas (4h semanais)

Equivalência: HOT004 – Fundamentos de Administração

EMENTA

Introdução à administração, a evolução do pensamento em administração, o ambiente organizacional e a tomada de decisão. Planejamento, organização, direção e Controle. As áreas funcionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. São Paulo: Makron Books.

MAXIMIANO, Antônio Cesar A. – Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital – 5ª ed. – São Paulo: Atlas.

MOTTA, Fernando C. Prestes, VASCONCELOS, Isabella F. Gouveia de – Teoria Geral da Administração – 3ª ed. Revisada. São Paulo: CENGAGE Learning.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARAVANTES, Geraldo r., PANNO, Claudia C.. e Kloeckner, MÔNICA C. – Administração: teorias e processos – São Paulo: Pearson Prentice Hall.

CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos Novos Tempos. São Paulo: Makron Books.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento Estratégico: Conceitos, Metodologia E Práticas. São Paulo: Atlas.

ROBBINS, Stephen P. e Decenzo, Davi A. – Fundamentos de administração: conceitos essenciais e aplicações – 4ª ed. – São Paulo: Prentice Hall.

SOBRAL, Filipe, ALKETA, Peci – Administração: teoria e prática no contexto brasileiro – São Paulo: Pearson Education do Brasil.

1º SEMESTRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

Componente Curricular: GT004 - Leitura e Produção de Textos

Carga Horária: 40 horas (2h semanais)

Equivalência: HOT005 - Leitura e Produção de Texto

EMENTA

Leitura ativa, analítica e crítica de textos. Planejamento e Produção de Resumos, Resenhas Críticas e Textos Dissertativos e Argumentados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARRAHER, David W. Senso crítico: do dia-a-dia às ciências. São Paulo: Pioneira.
CUNHA, Celso. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova fronteira.
FAULSTICH, Enilde L.J. Como ler, entender e redigir um texto. Petrópolis: Vozes.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARCIA, Othon M. Comunicação em Prosa Moderna 4ª ed. Rio de Janeiro, FGV.
SALOMAN, Delcio V. Como fazer uma monografia. 4a. ed. Belo Horizonte: Interlivros.
VANOYE, F. Usos da linguagem. 12ª ed. São Paulo: Martins Fontes. BAGNO, Marcos. A língua da Eulalia. Contexto.
GRAFF, Gerald; BIRKENSTEIN, Cathy. Eles falam. Eu falo. Ribeirão Preto: Novo Conceito.

1º SEMESTRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

Componente Curricular: GT005 – Metodologia Científica

Carga Horária: 40 horas (2h semanais)

Equivalência: HOT002 – Metodologia Científica

EMENTA

O conhecimento e a ciência: tipos e característica. A pesquisa científica: tipos e características. O método científico: métodos de abordagens e procedimentos. Princípios gerais para elaboração de trabalhos acadêmicos. Técnicas de pesquisa: tipos e procedimentos. Legislação e normas da ABNT. Fontes Bibliográficas. Busca de dados pela Internet (Bibliotecas Online). Apresentação de Seminário. Elaboração do Projeto de Pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico; Cortez Editora. – São Paulo, SP.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo: Atlas.

LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. - São Paulo : Atlas.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAGÃO, J. W. M. de; MENDES NETA, M.A.H. Metodologia Científica. Salvador: UFBA,. Disponível em:
<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/174996/2/eBook_Metodologia_Cientifica.Especializacao_em_Producao_de_Midias_para_Educacao_Online_UFBA.pdf>
. Acesso em: 27.Set.2020.

AQUINO, Ítalo de Souza. Como escrever artigos científicos – sem “arrodela” e sem medo da ABNT. 6ª edição. Rev. João Pessoa: Editora Universitária / UFPB

AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica: passos práticos para a produção de trabalhos acadêmicos. 13ª edição. São Paulo: Editora Hagnos.

IFAL. Manual de trabalhos acadêmicos. Maceió: IFAL, online. Disponível em:

< <https://www2.ifal.edu.br/acesso-a-informacao/institucional/orgaos-colegiados/conselho-de-ensino-pesquisa-e-extensao/arquivos/deliberacao-no-29-cepe-2020-anexo-manual-de-trabalhos-academicos-do-ifal.pdf/view>>. Acesso em 11.Mar. 2022.

1º SEMESTRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

Componente Curricular: GT006 – Etiqueta Social e Profissional

Carga Horária: 40 horas (2h semanais)

Equivalência:

EMENTA

Preparar o aluno para compreender e conhecer as normas e regras de etiqueta social e profissional e a importância da boa conduta na convivência social e no contexto de trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LUKOWER, Ana. Cerimonial e protocolo. São Paulo: contexto

MATARAZZO, Cláudia. Etiqueta sem frescura. São Paulo: Planeta, 2012.

YANES, Adriana Figueiredo. Cerimonial, protocolo e etiqueta em eventos. 1ª. Ed. São Paulo: Saraiva.

MATARAZZO, Cláudia. Etiqueta sem frescura. São Paulo: Planeta.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Elisabete Vieira Canha de – Etiqueta e protocolo para crianças: um conto. 2ª ed. Texto Editora, Lisboa.

ÁVILA, Carmen D' – As boas maneiras. 11. ed., Civilização Brasileira, Rio De Janeiro.

BRENNAN, Lynne ; BLOCK, David – Segredos da etiqueta empresarial. (Tít. orig.: The complete book of business etiquette) trad. Fernanda Branco. 1ª ed . Dom Quixote, Lisboa.

LEÃO, Célia. 30 lições de etiqueta para você cuidar de sua imagem profissional. Ed. Abril.

VIEIRA, Maria C. A. Comunicação Empresarial: Etiqueta e ética nos negócios. São Paulo: SENAC.

1º SEMESTRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

Componente Curricular: GT007 – Língua Inglesa I Aplicada ao Turismo

Carga Horária: 40 horas (2h semanais)

Equivalência: 006 - Língua Inglesa I Aplicada a Hotelaria

EMENTA

Técnica de leitura e interpretação de textos; Técnica de pesquisa; Aquisição de vocabulário; Técnica de escrita; Noções básicas de conversação.

Desenvolvimento da competência comunicativa do aprendiz de língua inglesa em tendo como referência os níveis A1 e A2 do Marco Comum Europeu de referências de línguas.

Conteúdo:

Identificando os diferentes tipos de turismo; • Entendendo o termo “hospitalidade”; • Dando informações; • Socializando e quebrando gelo; • Ajudando e servindo o cliente/hóspede; • Oferecendo produtos de maneira polida; • Dando direções; • Lidando com pedidos; • Recebendo pagamento; • Vendendo bilhetes e dando orientações; • Leitura de artigos sobre turismo e

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Andréa Stahel M. da Silva. Guia de Conversação Langenscheidt-Ingês. São Paulo: Martins Fontes.

BLACK, Michael CAPEL, Annette. Cambridge english objective ielts. Cambridge University Press.

CARTER, Ronald MCCARTHY, Michael. Cambridge grammar of english Cambridge: Cambridge University Press.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GEAR, Jolene GEAR, Robert. Cambridge preparation for the toefl test. Cambridge University Press.

OLIVEIRA, Luciano M. English for tourism students. São Paulo: Rocca. POHL, Alison; STOTT, Trish. Welcome to Brazil: Level 2. Oxford: OUP.

STOTT, T. Highly recommended. English for the hotel and catering industry. 3 ed. Oxford: OUP.

WOOD, N. Tourism and catering. Oxford: OUP.

1º SEMESTRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo
Componente Curricular: GT008 – Introdução à Língua Espanhola
Carga Horária: 40 horas (2h semanais)
Equivalência: HOT007 – Introdução à Língua Espanhola I Aplicada a Hotelaria
EMENTA
Compreensão de elementos que permitem expressar e compreender necessidades básicas e formas sociais da vida cotidiana como: apresentações, saudações, despedidas, informações pessoais, de rotina e de existência para alcançar as seguintes competências: <ol style="list-style-type: none">1. Competência lexical/comunicativa:2. Competência gramatical:
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ARAGÓN, M.C. et al, Pasaporte Compilado A1 + A2. Madrid: Edelsa. CUENCA, M. A.; PIETRO, R. Embarque 1. Madrid: Edelsa. GODED, M. VARELA, R. Bienvenidos 1 - turismo y hostelería. Madrid: Editorial Clave ELE.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ARISTÓTELES. Poética. São Paulo: Editora 34. AUERBACH, Erich. Mimesis a representação da realidade na literatura ocidental. São Paulo: Perspectiva. CANDIDO, Antonio. O estudo analítico do poema. São Paulo: Associação Editorial Humanitas. Dicionário Espanhol- português-espanhol. São Paulo: Larrousse. FANJUL, A. (org) Gramática y práctica de español para brasileños. São Paulo: Santillana/ Moderna.

2º SEMESTRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

Componente Curricular: GT009 – Tendências Contemporânea do Turismo

Carga Horária: 40 horas (2h semanais)

Equivalência:

EMENTA

Turismo Contemporâneo, Globalização e Turismo, Tendências do Turismo Mundial, Normatização do turismo é Tendência Mundial, O uso da Tematização pelo Turismo, Novas Tendências do consumidor de Turismo, Roteiros Integrados, Tendências de Evolução e Novas Estratégias do Turismo Mundial, Tendências do turismo no Brasil, Voluntarismo é nova tendência do turismo mundial, Qualidade em Serviços, Turismo Sustentável, Inventário Turístico, A Importância do Planejamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARRETO, Margarita. Planejamento e Organização em Turismo. Campinas, São Paulo. 6ª ed. PAPIRUS,.

PETROCCHI, Mário. Planejamento e Gestão. São Paulo: FUTURA

RUSCHMANN, Doris Van de Meene. Turismo no Brasil: análise e tendências. São Paulo, 1ª ed. MANOLE.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IGNARA, L. Renato. Fundamentos do Turismo. 3ª edição revista e ampliada. Cengage.

REIS, Joel. Sou produtor de eventos: diário de bordo para o aperfeiçoamento profissional. 1ª Ed. São Paulo: SENAC.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoy. Turismo e Qualidade Tendências Contemporâneas São Paulo: Papirus.

ZANELLA, Luiz Carlos. Manual de Organização de eventos: planejamento e operacionalização. 5ª ed. São Paulo : Atlas.

YANES, Adriana Figueiredo. Cerimonial, protocolo e etiqueta em eventos. 1ª. Ed. São Paulo: Saraiva.

2º SEMESTRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

Componente Curricular: GT010 – Direito e Legislação Aplicada

Carga Horária: 80 horas (4h semanais)

Equivalência: HOT022 – Noções de Direito e Legislação Hoteleira

EMENTA

Definição de Direito (ciência jurídica), seus ramos e sua destinação. Os dispositivos constitucionais e de direito administrativo relativos ao Turismo. Legislação disciplinadora da atividade turística no Brasil. Legislação aplicada aos Meios de Hospedagem. Código de Defesa do Consumidor e a Lei de Crimes

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MEDAUAR, O. Direito Administrativo Moderno, São Paulo: Revista dos Tribunais.
MEIRELLES, Hely Lopes. Curso de direito administrativo. São Paulo: Malheiros.
NIETO, Marcos Pinto. Manual de direito para o turismo. São Paulo: Papyrus.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BETIOLI, Antônio Bento. Introdução ao Direito. Editora Letras & Letras. BRASIL. Lei 11.771, de 17 de setembro de 2008.
FILHO, José dos Santos Carvalho. Manual de Direito Administrativo. Rio de Janeiro: Lúmen Júris.
NADER, Paulo. Introdução ao estudo do direito. 23. Ed. Rio de Janeiro: Forense.
REALE, Miguel. Lições preliminares do Direito. 27. ed, São Paulo: Saraiva.

2 SEMESTRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo
Componente Curricular: GT011 – Sociedade e Cultura Brasileira
Carga Horária: 40 horas (2h semanais)
Equivalência:
EMENTA
Noção de cultura. A formação sociocultural do povo brasileiro. A pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro. Heranças culturais dos povos indígenas, africanos e europeus. As manifestações artísticas e formas de expressão. Cultura popular e linguagens culturais contemporâneas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
DA MATTA, Roberto. O que é o Brasil? Rio de Janeiro: Rocco. HOLANDA, Sérgio B. Raízes do Brasil. 26.ed. São Paulo: Cia das Letras. RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Cia das Letras.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CAMPOS, Francisco. O Estado nacional: sua estrutura, seu conteúdo ideológico. Brasília: Senado Federal. DA MATTA, Roberto. O que faz o Brasil, Brasil? Rio de Janeiro: Rocco. FREYRE, Gilberto. Casa-grande & senzala. 49.ed. São Paulo: Global. ORTIZ, Renato. A moderna tradição brasileira: cultura brasileira e indústria cultural. São Paulo: brasiliense. PRADO JR., Caio. História econômica do Brasil. São Paulo: Brasiliense

2º SEMESTRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

Componente Curricular: GT012 – Comunicação Social

Carga Horária: 40 horas (2h semanais)

Equivalência: HOT036 – Comunicações e Relações Públicas

EMENTA

Conceitos básicos de comunicação; Os Signos; O processo de comunicação; Barreiras na comunicação; Comunicação verbal e não verbal; Ferramentas de comunicação; A evolução dos meios de comunicação; Principais fundamentos e teorias da comunicação e suas interfaces com o Turismo; O papel dos meios de comunicação de massa no turismo; O poder dos meios de comunicação no turismo; Comunicação integrada no Turismo; Mídia e Turismo; Comunicação e turismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LUPETTI, Marcélia. Planejamento de comunicação. São Paulo: Futura.

NIELSEN, Christian. Turismo e mídia: o papel da comunicação na atividade turística. São Paulo: Contexto.

WAINBERG, Jacques A. Turismo e comunicação: a indústria da diferença. São Paulo Contexto.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS FILHO, Clóvis de; BARTOLOZZI, Pedro Lozano. Ética na comunicação. 4. ed. São Paulo: Summus.

BERLO, David Kenneth. O processo da comunicação: Introdução à teoria e à prática. 5. Ed. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura.

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. Uma história social da mídia: de Gutemberg à Internet. Rio de Janeiro: Editora J. Zahar.

MORAES, Denis de. Por uma outra comunicação: mídia, mundialização cultural e poder. São Paulo: Record.

WOLF, Mauro. Teorias da Comunicação. Portugal: Editorial Presença, 7ª ed.

2º SEMESTRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

Componente Curricular: GT013 – História de Alagoas

Carga Horária: 40 horas (2h semanais)

Equivalência:

EMENTA

Estudo e análise dos principais aspectos da formação histórica do estado de Alagoas. Pré-história. Os grupos indígenas e o período pré-colonial. A colonização portuguesa e os primeiros núcleos de povoamento. O Desenvolvimento socioeconômico e político. A do banguê às usinas e destilarias. Fundação de Maceió e a transferência da capital. A mão de-obra escrava, suas lutas e o Quilombo dos Palmares. Alagoas no contexto da passagem da mão-de-obra escrava para a assalariada. O Abolicionismo. A Emancipação Política de Alagoas. As transformações e projeções de ordem econômica, política, social e cultural do Estado de Alagoas em sua trajetória histórica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Manoel Correia de. Usinas e destilarias de Alagoas: Uma Contribuição ao estudo da Produção do Espaço. Maceió, EDUFAL, 1997.

ALTAVILA, Jayme de, História da civilização das Alagoas. Maceió: EDUFAL.

CARVALHO, Cícero Péricles de. Formação Histórica de Alagoas. Maceió: Grafitex.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Luiz Sávio de. A República e o movimento operário em Alagoas (redenção dos filhos do trabalho). In.: Anais Simpósio 100 anos de República. Departamento de História / UFAL. Maceió: EDUFAL.

BARROS, Elinaldo. Recordações de um cinema de bairro: Cine Lux. Maceió: Ediculte Secult.

BRANDÃO, Moreno. História de Alagoas. Penedo: Artes Gráficas J. Amorim.

BRANDÃO, Alfredo. Crônicas alagoanas. Maceió: Casa Ramalho.

CAMPOS, Célia. Uma visualidade: Trajetória e crítica na Pintura alagoana (1882/1992). São Paulo: Escrituras.

2º SEMESTRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo
Componente Curricular: GT014 – Consultoria de Viagens
Carga Horária: 40 horas (2h semanais)
Equivalência:
EMENTA
Agências de turismo, histórico e evolução, Conceituações Básicas, Procedimentos para Abertura de Agência de Viagem, Problemas e particularidades, Alfabeto Fonético Internacional, código IATA das Capitais, principais Aeroportos, Roteiro Turístico, Vocabulário Técnico.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ACERENZA, Miguel Angel. Agências de viagens: ización y operación. México: Trilhas. BENI, Mário Carlos. Análise estrutural do turismo. 2.ed.São Paulo: SENAC. URRY, John. O Olhar do turista, lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. São Paulo: SESC
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
FOSTER. Viagens e turismo. São Paulo: Ebradil. MCCORMACK, Mark H. Arte de negociar. 2. ed. São Paulo: Best Seller. MAMEDE, Gladstone. Agências, viagens e Excursões: regras jurídicas, problemas e soluções. – Barueri, SP: Manole. OLIVEIRA, Ricardo. Qualidade nos serviços turísticos. Porto Alegre: SEBRAE. TRIGO, Luiz Gonzaga Godói. Turismo e qualidade: tendências contemporâneas. 7. ed. Campinas: Papyrus.

2º SEMESTRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo
Componente Curricular: GT015 - Língua Inglesa II Aplicada ao Turismo
Carga Horária: 40 horas (2h semanais)
Equivalência: HOT013 – Língua Inglesa Aplicada a Hotelaria II
EMENTA
Técnica de leitura e interpretação de textos; Técnica de pesquisa; aquisição de vocabulário; Técnica de escrita; Conversação Nível II .
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BLACK, Michael CAPEL, Annette. Cambridge english objective ielts. Cambridge University Press. DAVIDSON, Theresa. Inglês para Hotelaria. Fortaleza, Sebrae. SILVA, Andréa Stahel M. Guia de Conversação Langenscheidt-Inglês. São Paulo: Martins Fontes.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
GEAR, Jolene GEAR, Robert. Cambridge preparation for the toefl test. Cambridge University Press. OLIVEIRA, Luciano M. English for tourism students. São Paulo: Rocca. POHL, Alison; STOTT, Trish. Welcome to Brazil: Level 2. Oxford: OUP. STOTT, T. Highly recommended. English for the hotel and catering industry. 3 ed. Oxford: OUP. WOOD, N. Tourism and catering. Oxford: OUP.

2º SEMESTRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo
Componente Curricular: GT016 – Língua Espanhola I Aplicada ao Turismo
Carga Horária: 40 horas (2h semanais)
Equivalência:
EMENTA
Continuação dos estudos de introdução em língua espanhola, nível básico, direcionado aos usos sociais da língua, tendo como base noções fundamentais da área do turismo, no que se refere à localização e descrição de lugares, estabelecimentos e pontos turísticos de uma região para alcançar as seguintes competências: <ol style="list-style-type: none">1. Competência lexical/comunicativa:2. Competência gramatical a ser desenvolvida:
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ARAGÓN, M.C. et al, Pasaporte Compilado A1 + A2. Madrid: Edelsa. CUENCA, M. A.; PIETRO, R. Embarque 1. Madrid: Edelsa. GODED, M. VARELA, R. Bienvenidos 1 - turismo y hostelería. Madrid: Editorial Clave ELE.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
AUERBACH, Erich. Mimesis a representação da realidade na literatura ocidental. São Paulo: Perspectiva. CANDIDO, Antonio. O estudo analítico do poema. São Paulo: Associação Editorial Humanitas. Dicionário Espanhol- português-espanhol. São Paulo: Larrousse. FANJUL, A. (org) Gramática y práctica de español para brasileños. São Paulo: Santillana/ Moderna. MORENO, C.; Tuts, M. Hotel.es: español en el hotel. Madrid: SGEL.

2º SEMESTRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo
Componente Curricular: GT017 – Práticas Extensionistas
Carga Horária: 40 horas (2h semanais)
Equivalência:
EMENTA
Abordar o significado, no contexto do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, de práticas de pesquisa, ensino e extensão, desenvolvendo projetos parciais que devem compor um trabalho final integrando o ensino, pesquisa e extensão, sob a ótica do empreendedorismo, da inovação e da sustentabilidade, integrando as disciplinas do curso ao projeto final, com uma temática multidisciplinar com objetivo de publicar um trabalho técnico-científico
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRASIL Ministério Da Educação. Extensão universitária: organização e sistematização. Belo Horizonte: Coopmed. 112 p. ISBN: 9788585002916. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas. 184 p. ISBN: 9788522458233. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: projeto de ensino aprendizagem e projeto político pedagógico. São Paulo: Libertad Ed. 205 p. (Cadernos pedagógicos do Libertad, 1) ISBN: 9788585819071.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ABREU, Magno Luiz de. A importância da extensão na educação profissional: o saber e o fazer na prática educativa. Maceió: Ifal. 17 f. Monografia (Especialização em Docência na Educação Profissional a distância) Ifal. DEMO, P. Introdução à metodologia da ciência . São Paulo: Atlas, Gerhardt, TE; Silveira, D.T. Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: editora da UFRGS. MARCONI, MA; Lakatos, EM. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Atlas RAMALHO, Vitória régia R. de Albuquerque Rocha. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão no Ifal: a realidade do campus Santana do Ipanema. Maceió: ifal. 34 f. monografia (especialização em docência) ifal, trabalho em formato de arquivo.

3º SEMESTRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo
Componente Curricular: GT018 - Gestão de Eventos no Turismo
Carga Horária: 80 horas (4h semanais)
Equivalência: HOT030 – Gestão de Eventos
EMENTA
Origem dos eventos; Características e classificação e porte de eventos; tipologia de eventos; A importância dos eventos para o setor turístico; O Convention e Visitors bureau; Conceitos de planejamento; Planejamento e produção de eventos; Elaboração de convite;. Fases do planejamento de eventos . Layout de eventos; Projeto de evento; Elaboração de um projeto de evento; Atividades das fases concepção do evento; O pré-evento, trans-evento e pós-evento; Conceitos de cerimonial e protocolo; Ordem de precedência; atribuições do mestre de cerimônias; Composição de mesa par e mesa ímpar; Composição de bandeiras; Elaboração de Script; O tratamento, trajes, símbolos nacionais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GIACAGLIA, M. C. Organização de eventos: teoria e prática. São Paulo: Cengage Learning.
MATIAS, M. Organização de eventos: procedimentos e técnicas. 4. ed. Barueri: Manole.
ZITTA, C. Organização de Eventos: da ideia à realidade. São Paulo: SENAC.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CESCA, Cleuza Gimenes. Organização de Eventos. 6 ed. São Paulo: Summus
COSTA, Aloysio Teixeira. Como organizar congressos e convenções. São Paulo: Nobel.
MARTIN, Vanessa. Manual prático de eventos. São Paulo: Atlas, 2003. MATIAS, Marlene. Organização de eventos. Procedimentos e técnicas. 2 ed. São Paulo: Manole.
MELO NETO, Francisco Paulo de. Marketing de Eventos. Rio de Janeiro: Sprint.
ZOBARAN, Sergio. Eventos é assim mesmo: do conceito ao brinde. Rio de Janeiro: SENAC.

3º SEMESTRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo
Componente Curricular: GT019 – Técnicas de Elaboração de Roteiros
Carga Horária: 40 horas (2h semanais)
Equivalência:
EMENTA
Plano nacional do turismo. Programa de regionalização do turismo. Competitividade em destinos turísticos. Indutores do desenvolvimento regional. Processos de elaboração de roteiros turísticos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ALMEIDA, A & Orgs. Turismo Elaboração de Roteiro e Pacotes - Editora: Iesde. Curitiba, 200.
RICHTER, Monika. Elaboração de roteiros : volume único. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj.
SILVA, Renata. Técnicas de elaboração de roteiros turísticos. Indaial : Uniasselvi.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
MIDDLETON, Victor T. C. Marketing de turismo. Rio de Janeiro: Campus.
OLIVEIRA, Diney Adriana Nogueira de. Turismo de consumo: a quarta geração turística. In: GASTAL, Susana (Org.). Turismo: 9 propostas para um saberfazer. Porto Alegre: Dos Autores.
PETROCCHI, Mario; BONA, André. Agências de turismo: planejamento e gestão. São Paulo: Futura.
RUSCHMANN, Doris. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente. Campinas: Papyrus.
SWARBROOKE, John; HORNER, Susan. O comportamento do consumidor no Turismo. São Paulo: Aleph.
Ministério do Turismo. Estudo de Competitividade. Disponível em http://www.turismo.gov.br/mtur/export/sites/default/turismo/programas_acoes/regionalizacao_turismo/downloads_regionalizacao/Relatxrio_de_competitividade.pdf . Acesso em 15 de agos. 2009.
Plano Nacional do Turismo. Disponível em http://www.turismo.gov.br/mtur/opencms/turismo/o_ministerio/plano_nacional/ . Acesso em 15 de agos 2009.

3º SEMESTRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo
Componente Curricular: GT020 – Gestão de Transporte
Carga Horária: 40 horas (2h semanais)
Equivalência:
EMENTA
Compreensão do sistema de transportes nos seus diversos modais - aéreo, rodoviário, hidroviário e ferroviário - e sua relação com o turismo, como ferramenta para o desenvolvimento de atividades de planejamento, gestão, comercialização e consultoria em empresas transportadoras, em terminais de transporte e em demais organizações ligadas ao mercado de transporte turístico.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (organizadora). Turismo. Como aprender, como ensinar. São Paulo: Editora SENAC São Paulo.
PAGE, Stephen J. Transporte e turismo. [trad. Roberto Cataldo Costa]. Porto Alegre: Bookman.
PALHARES, Guilherme Lohmann. Transportes Turísticos. São Paulo: Áleph.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CASTELO BRANCO, José E. Sabóia. Indicadores de qualidade e desempenho de Ferrovias (Carga e Passageiro) Rio de Janeiro: Associação Nacional dos Transportadores Ferroviários ANTF.
DE SOUSA, M. L., 2001, Avaliação do Sistema de Transporte Coletivo Rodoviário por Ônibus: Uma Análise dos Principais Parâmetros de Desempenho Segundo os Conceitos do TQC, Tese de M.Sc., UFRN, Natal, RN, Brasil.
KEEDI, Samir. Logística de transporte internacional: veículo prático de competitividade. 1. ed. São Paulo: Aduaneiras.
RONÁ, Ronaldo Di. Transportes no turismo. Barueri – SP: Manole.
TORRE, Francisco de la. Sistemas de transporte turístico. tradução: Cláudia Bruno Galvão]. São Paulo: Roca.

3º SEMESTRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo
Componente Curricular: GT021 – Geografia de Alagoas
Carga Horária: 40 horas (2h semanais)
Equivalência:
EMENTA
Conceito de Geografia; Fundamentos históricos de Alagoas; Espaço geográfico e localidades; Formação econômica de Alagoas; Dinâmica Social em Alagoas; Dinâmica da Natureza em Alagoas; Potencialidades Turísticas do Estado de Alagoas; Turismo e desenvolvimento local em Alagoas; Política Pública de Turismo nos Municípios de Alagoas
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ARAUJO, Lindemberg Medeiros de. (Org.). Geografia: espaço, tempo e planejamento. Maceió: EDUFAL.
BURSZTYN, Marcel (org). Para pensar o desenvolvimento sustentável , 1.Ed. São Paulo: Brasiliense.
DIAS, Reinaldo. Planejamento do Turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil . São Paulo : Atlas.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BRASIL, Ministério do Turismo. Plano Nacional do Turismo: Diretrizes, metas e programas 2003-2007 . 2. ed. Brasília.
BRASIL, Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil: Diretrizes Políticas . Brasília.
PINTO, José Maurício Pereira. Desafios à implementação sustentável das áreas de proteção ambiental: o caso da APA de Santa Rita, Alagoas. dissertação de mestrado em desenvolvimento e meio ambiente. universidade federal de Alagoas, Maceió.
. Sociedade e espaço: formação espacial como teoria e como método. In: SANTOS, Milton. Espaço e sociedade: Ensaio. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1982. Disponível em: < http://www.arq.ufsc.br/urbanismoV/artigos/artigos_sm02.doc >. Acesso em: 14 de junho de 2005, p. 1-14.
SILVA, Jilvane Rouse Pauferro da. A geografia de Alagoas, por Ivan Fernandes Lima, de 1965.2015. 150 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – UFBA, 2015.

3º SEMESTRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo
Componente Curricular: GT022 – Marketing Turístico
Carga Horária: 80 horas (4h semanais)
Equivalência: HOT029 – Marketing Aplicado à Hotelaria
EMENTA
Marketing: Histórico e Evolução, O que é Marketing, Marketing Turístico, Mercado turístico, Produto turístico, Características do produto turístico, Segmentação do produto turístico, Processo de comercialização do turismo, Plano de Marketing, Ferramentas do marketing, Qualidade em serviços, Lançamento de um produto/serviço turístico.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ALMEIDA, Simone Couto Patriota de. Marketing Turístico: usos e abusos em Maceió. Maceió: UECE.
ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. Turismo Segmentação de Mercado. São Paulo: Futura.
KOTLER, Philip, HAIDER, Donald H., REIN, Irving. Marketing Público: como atrair investimentos, empresas e turismo para cidades, regiões, estados e países, tradução Elaine Kanner: revisão técnica Rogério Raupp Ruschel. – São Paulo: Makron Books.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ACERENZA, Miguel Angel. Promoção Turística: um enfoque metodológico. São Paulo: Pioneira.
BAKER, Michael J. Administração de Marketing. 5ª ed. Rio de Janeiro: Campus.
CASTELLI, G. Gestão Hoteleira. 4ª edição. São Paulo: Saraiva.
LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Qualidade Total em Serviços: Conceitos, Exercícios, Casos Práticos. 6. ed. São Paulo: Atlas
MALHOTRA, N. K. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. 6ª ed. Porto Alegre: Bookman.

3º SEMESTRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo
Componente Curricular: GT023 – Psicologia das Relações Humanas
Carga Horária: 40 horas (2h semanais)
Equivalência: HOT012 – Psicologia das Relações Humanas
EMENTA
Estudar as contribuições da psicologia na construção do conhecimento de si mesmo (personalidade e comportamento), do outro e das relações de trabalho. Concepções sobre ética e moral, responsabilidade profissional e social; educação para a diversidade, princípio de igualdade básica da pessoa humana como sujeito de direitos, inclusão; Desenvolvimento de competências e habilidade frente às relações humanas no contexto das organizações, inteligência emocional; grupos e equipes, motivação, comunicação, liderança, qualidade de vida e saúde mental no trabalho.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologia. Saraiva Educação SA. FIORELLI, J. O. Psicologia para administradores: razão e emoção no comportamento organizacional. 10.ed. São Paulo ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. (Org.). Psicologia, organizações e trabalho no Brasil. 2. Ed. Porto Alegre.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
AGUIAR, Maria Aparecida Ferreira. Psicologia aplicada à administração: teoria crítica e a questão ética nas organizações. São Paulo: Excellus. DAVIS, Keith; NEWSTROM, Jonh W. Comportamento Humano no Trabalho. Vol 1 e 2. São Paulo: Pioneira. DEL PRETTE, Z. A. P.; Del Prette, A. (Org.). Psicologia das habilidades sociais: diversidade teórica e suas implicações. Petrópolis: Vozes. HALL, Calvin Springer & LINDZEY, Gardner. Teorias da Personalidade. São Paulo, EPU. PAUL E. SPECTOR, PAUL E. SPECTOR. Psicologia nas Organizações - 4ª Edição São Paulo: Editora Saraiva.

3º SEMESTRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo
Componente Curricular: GT024 – Língua Inglesa III Aplicada ao Turismo
Carga Horária: 40 horas (2h semanais)
Equivalência:
EMENTA
Aquisição de conhecimentos linguísticos indispensáveis à aprendizagem do idioma, bem como sua aplicabilidade ao turismo. Desenvolver as habilidades oral, auditiva, leitora e escrita (speaking, listening, reading and writing), apresentando aos estudantes situações relacionadas a criação, promoção e venda de produtos relacionados ao turismo como passagens e pacotes turísticos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BUCKINGHAM, A.; STOTT, I. At your Service: English for the Travel and Tourist Industry. Oxford University Press. JONES, L. Welcome! English for the travel and tourism industry. Cambridge University Press. WALKER, R.; HARDING, K. Tourism 1 - Provision. Oxford University Press
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
DICIONARIO Oxford Escolar para Estudantes Brasileiros de Inglês: português inglês, inglês-português. Oxford : Oxford University Press , 1999. GEAR, Jolene GEAR, Robert. Cambridge preparation for the toefl test. Cambridge University Press. MURPHY, Raymond. Essential Grammar in use: a self study reference and practice book for elementary studying of English. Cambridge: Cambridge University Press OLIVEIRA, Luciano M. English for tourism students. São Paulo: Rocca. POHL, Alison; STOTT, Trish. Welcome to Brazil: Level 2. Oxford: OUP. STOTT, T. Highly recommended. English for the hotel and catering industry. 3 ed. Oxford: OUP. WOOD, N. Tourism and catering. Oxford: OUP.

3º SEMESTRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo
Componente Curricular: GT025 – Língua Espanhola II Aplicada ao Turismo
Carga Horária: 40 horas (2h semanais)
Equivalência:
EMENTA
Estudo da língua espanhola, nível básico, direcionado aos usos sociais da língua, tendo como bases noções fundamentais da área do turismo, no que se refere a situações relacionadas ao contexto de viagens, recepção ao turista e informações sobre o tempo para alcançar as seguintes competências: 1. Competência lexical/comunicativa: 2. Competência gramatical:
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CUENCA, M. A.; PIETRO, R. Embarque 2. Madrid: Edelsa. GODED, M. VARELA, R. Bienvenidos 1 - turismo y hostelería. Madrid: Editorial Clave ELE. MORENO, C.; TUTS, M. Cinco estrellas - español para el turismo. 2a ed. Madrid: SGEL.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ARISTÓTELES. Poética. São Paulo: Editora 34. AUERBACH, Erich. Mimesis a representação da realidade na literatura ocidental. São Paulo: Perspectiva. CANDIDO, Antonio. O estudo analítico do poema. São Paulo: Associação Editorial Humanitas. Dicionário Espanhol- português-espanhol. São Paulo: Larrousse. FANJUL, A. (org) Gramática y práctica de español para brasileños. São Paulo: Santillana/ Moderna. MORENO, C.; TUTS, M. Hotel.es: español en el hotel. Madrid: SGEL.

4º SEMESTRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo
Componente Curricular: GT026 – Planejamento Turístico
Carga Horária: 40 horas (2h semanais)
Equivalência:
EMENTA
Conceito de planejamento; Características do planejamento; Conceito de planejamento turístico; O Objeto do planejamento; Objetivos a serem alcançados no planejamento turístico; Documentos do planejamento; Inventário turístico; Tipos de planejamento: estratégico, tático e operacional; Etapas do planejamento: Diagnóstico, prognóstico, objetivos, metas, estratégias, elaborar e implantar o plano, resultados; Planejamento de espaço: espaço natural e urbano; Capacidade de carga; O papel dos agentes do planejamento turístico: O papel do Estado, da iniciativa privada, do terceiro setor e da comunidade. Elaboração de um planejamento turístico.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BARRETO, M. Planejamento e Organização do Turismo. 2. ed. São Paulo: Papirus.
BENI, Mário Carlos. Política e planejamento de turismo no Brasil. São Paulo: Aleph.
BOULLÓN, Roberto C. Planejamento do espaço turístico. Bauru: EDUSC.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
DIAS, Reinaldo. Introdução ao turismo. São Paulo: Atlas.
Manual de orientação para elaboração de projetos turísticos. Governo do Estado do Paraná. Curitiba.
HALL, C.M. Planejamento Turístico: políticas, processos e relacionamentos. São paulo: Contexto.
IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do turismo . 2.ed.São Paulo: Pioneira.
Plano Nacional do Turismo, 2013-2016. Disponível em http://www.turismo.gov.br . Acesso em 30 de set. 2014.
SEBRAE. Projeto Turismo Competente. Brasília: Sebrae.

4º SEMESTRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo
Componente Curricular: GT027 – Turismo e Desenvolvimento Local
Carga Horária: 40 horas (2h semanais)
Equivalência:
EMENTA
Conceito de Turismo; Teoria do Desenvolvimento; Espaço geográfico e localidades; Conceito de Desenvolvimento Local; Desenvolvimento sustentável; Turismo Sustentável; Política Pública de Turismo; Turismo em Alagoas; Política de Turismo nos Municípios de Alagoas; Projetos de Desenvolvimento do Turismo Local.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BATISTA, Grace M. Turismo e desenvolvimento local: uma alternativa para as comunidades brasileiras . 5.º Encontro Nacional de Empreendedorismo, UFC. BENI, Mário Carlos. Análise estrutural do Turismo . 9. ed. São Paulo: SENAC, 2003. BRASIL, Ministério do Turismo. Plano Nacional do Turismo: Diretrizes, metas e programas 2003-2007 . 2. ed. Brasília, 2003. FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho de. Terceiro setor, economia social, economia solidária e economia popular: traçando fronteiras conceituais . Bahia Análise & Dados, Salvador, SEI, v.12 n. o 1, p.9-19, 2002.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BRASIL, Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil: Diretrizes Políticas . Brasília. BURSZTYN, Marcel (org). Para pensar o desenvolvimento sustentável , 1. Ed. São Paulo: Brasiliense. DIAS, Reinaldo. Planejamento do Turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil . São Paulo : Atlas. EMBRATUR, Instituto Brasileiro de Turismo. Projeto Caravana Brasil . Disponível em< http://www.turismo.gov.br/br/conteudo/ver.asp?conteu- doid=1801&id=475 . Acesso em: 28 de setembro de 2004. EMBRATUR, Instituto Brasileiro de Turismo. Programa Nacional de Municipalização do Turismo : Apostila do curso de capacitação de monitores municipais do PNMT para o desenvolvimento e comercialização de produtos turísticos . Brasília, 2002.

4º SEMESTRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo
Componente Curricular: GT028 – Relações Públicas
Carga Horária: 40 horas (2h semanais)
Equivalência: HOT036 – Comunicações e Relações Públicas
EMENTA
Conceito de Relações Públicas, funções, atividades; objetivos; Origem e o desenvolvimento das Relações Públicas nos Estados Unidos; Surgimento das Relações Públicas no Brasil; Os Públicos e as Relações Públicas; Conceito de público e opinião pública; Atividades específicas das Relações Públicas no Turismo; As atividades dos Relações Públicos correlatas ao profissional de Turismo; Relações Públicas no contexto turístico; Relações Públicas versus Turismo; Estudos de caso.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BASKIN Otis, LATTIMORE Dan, HEIMAN Suzette T. TOTH Elizabeth L. Relações Públicas: Profissão e Prática. São Paulo: AMGH.
KUNSCH, Krohling Maria Margarida. Relações Públicas na Comunicação Integrada. São Paulo: Summus.
SCHIMIDT Flávio .Do Ponto de Vista de Relações Públicas - razões Muito Mais Fortes Para Você Atuar no Ambiente da Comunicação. São Paulo: Sicurezza.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ANDRADE, Candido Teobaldo de Souza. Curso de relações públicas : relações com os diferentes públicos. Ed.2. São Paulo: Atlas.
CESCA, Cleuza G. Gimenes. Relações Públicas para iniciantes. São paulo: Summus Editorial.
MACHADO NETO, Manoel.4 R's de Relações Públicas Plenas. Rio de Janeiro: Ciência Moderna Editora.
MARCONI, JOE. Relações Públicas: guia completo. São Paulo: Cengage.
DORNELLES, Souvenir Maria Graczyk. Relações Públicas: quem sabe, faz e explica. Rio Grande do Sul: Edipucrs.

4º SEMESTRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

Componente Curricular: GT029 – Turismo Inclusivo

Carga Horária: 40 horas (2h semanais)

Equivalência: HOT037 – Turismo Inclusivo

EMENTA

Segmentos do Turismo com necessidades especiais, objetivos e importância. Nichos. Oferta e serviços turísticos diferenciais. As barreiras arquitetônicas nos equipamentos e infraestrutura turísticas. O produto e mercado turístico especial. Motivação e fatores determinantes do turismo especial, inclusão de portadores de deficiência no turismo e no mercado de trabalho (equipamentos turísticos).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FROMER, Betty e Vieira, Débora Dutra, ALEPH, Turismo e Terceira Idade, São Paulo.

SENAC- Rio, Deficiência e Competência, Rio de Janeiro.

SENAC-Rio, Sem Limites-Inclusão de portadores de deficiência no mercado de trabalho, Rio de Janeiro.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARRETTO, M. Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento. 6 Ed. Campinas: Papyrus.

DIAS, R. Turismo e patrimônio cultural: recursos que acompanham o crescimento das cidades. São Paulo: Saraiva.

FONSECA, E. F. da. A criança como turista: um estudo no museu histórico nacional. Brasil.

FREIRE, P. Política e educação. São Paulo: Cortez.

MACIEL, M. R. C. Portadores de deficiência: a questão da inclusão social. São Paulo: Perspec. v.14 n.2, São Paulo Apr./June 2000.

4º SEMESTRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

Componente Curricular: GT030 - Relações Internacionais

Carga Horária: 40 horas (2h semanais)

Equivalência:

EMENTA

Introdução à Ciência Política. Conceito de Estado. Classificação do Estado e sua forma de organização. Regimes políticos. Cidades. Teoria das Relações Internacionais. Estado e globalização econômica. Diplomacia. Tratados e convenções internacionais. Organismos internacionais. Legislação aplicada ao turismo internacional e ao turista estrangeiro. Políticas de concessão de vistos. Os Estados soberanos e as restrições de acesso. Questões contemporâneas de Segurança Internacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZAMBUJA, Darcy. Introdução à ciência política. 15.ed. São Paulo: Globo, 2003.

MATIAS, Eduardo. A humanidade e suas fronteiras: do Estado soberano à sociedade global. São Paulo: Paz e Terra.

MIGST, Karen. Princípios de relações internacionais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOBBIO, Norberto (et. al.). Dicionário de política. 5.ed. Brasília: Ed. Unb. (Vols. I/II)

LAFER, Celso (org.). A nova configuração mundial do poder. São Paulo: Paz e Terra.

MOREIRA, Adriano. Teoria das relações internacionais. 6.ed. Coimbra: Almedina.

SORENSEN, Georg; JACKSON, Robert. Introduction to international relations: theories and approaches. 5.ed. Oxford: Oxford University Press.

BRASIL. Constituição da República Federativa.

4º SEMESTRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

Componente Curricular: GT031 – Contabilidade Aplicada ao Turismo

Carga Horária: 40 horas (2h semanais)

Equivalência: HOT011 – Contabilidade Básica

EMENTA

Desenvolver habilidades e competências que permitam ao tecnólogo em Turismo identificar e compreender o papel da gestão financeira e orçamentária nos serviços turísticos. Tais conhecimentos se concretizarão com a identificação no conjunto das atividades, àquelas que constituem o subsistema de gestão de coordenação e execução das atividades relativas à finanças e orçamentos, com a utilização dos instrumentos de gestão organizacional de modo que venha elevar o nível de vantagem competitiva da organização e que assegurem o capital nos montantes adequados, no momento certo e ao menor custo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira 7 ed. São Paulo: Harbra.

HORNGREN, Charles T. et al. Contabilidade Gerencial. São Paulo. 12 ed. Pearson Education.

SANVICENTE, Antonio Zoratto. Administração Financeira. 3 ed. São paulo: Atlas.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHING, Hong Yuh et al. Contabilidade & Finanças: para não especialistas. São Paulo: Pearson Education.

FONSECA, Marcelo Traldi. Tecnologias Gerenciais de Restaurantes. 4 ed. São Paulo: Senac.

NAKAGAWA, Massayuki. Introdução à Controladoria: Conceitos, sistemas, implementação. São Paulo: Atlas.

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. 9 ed. São Paulo: Atlas.

LEONE, George S. G. Curso de Contabilidade de Custos. São Paulo: Atlas.

**4º
SEMESTRE**

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo
Componente Curricular: GT032 – Sistema de Informação Gerencial
Carga Horária: 40 horas (2h semanais)
Equivalência:HOT032 – Sistema de Informação Gerencial na Hotelaria
EMENTA
Conceito de Sistema e de Informação. Conceito de Sistema de Informação. Tipos e usos de informação. Informação Gerencial. Domínio da Informação. Tratamento das informações. Conceito de Automação. As Tecnologias da Informação. Tipos de Sistema de Informação: SIT/SIG/SAD/SIE. Sistemas de Informação para a Automação Turística.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
LAUDON, Kenneth. Sistemas de Informação Gerenciais: administrando a empresa digital. São Paulo: Prentice Hall. MACGEE, James; PRUSAK, Laurence. Gerenciamento Estratégico da Informação. Rio de Janeiro: Campus. STAIR, Ralph M. Princípios de Sistemas de Informação: uma abordagem gerencial. Rio de Janeiro: LTC.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BEAL, A. Gestão Estratégica da Informação: como transformar a informação e a tecnologia da informação em fatores de crescimento e de alto desempenho nas organizações. 1ª ed. São Paulo: Atlas. CASSARRO, A. C. Sistemas de Informações para Tomadas de Decisões. 4ª ed. São Paulo: Cengage Learning. CÔRTEZ, P. L. Administração de Sistemas de Informação. – São Paulo: Saraiva. GIL, A. L.; BIANCOLINO, C. A.; BORGES, T. N. Sistemas de Informações Contábeis: uma abordagem gerencial. – São Paulo: Saraiva. GRAEML, A. Sistema de informação: o alinhamento da estratégia de TI com a estratégia corporativa. 2ª ed. São Paulo: Atlas. Manual do Sistema de Gerenciamento Hoteleiro Desbravador. Mimeo. Sites relativos a Sistemas de Informação e sistemas hoteleiros na Internet.

4º SEMESTRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo
Componente Curricular: GT033 – Libras
Carga Horária: 40 horas (2h semanais)
Equivalência: HOT038 - LIBRAS
EMENTA
Aspectos históricos, socioculturais e linguísticos da surdez. Compreensão da surdez como experiência visual do mundo. Fundamentos linguísticos da língua de sinais brasileira. noções básicas de conversação.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. São Paulo: EDUSP. GESSER, A. Libras? Que Língua é essa? : Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola. QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: Estudos linguísticos. Porto Alegre: ARTEMED.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
AGUIAR E SILVA, V. Teoria da Literatura. Coimbra: Almedina, /s.d./ CANDIDO, A. et al. A personagem de ficção. São Paulo: Perspectiva. CULLER, J. Introdução à Teoria Literária. São Paulo: Beca Edições. PIMENTA, Nelson. Coleção “Aprendendo LSB” volume I Básico, Rio de Janeiro. SANTANA, Ana Paula. Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Plexus.

4º SEMESTRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo
Componente Curricular: GT034 - Língua Inglesa IV Aplicada ao Turismo
Carga Horária: 40 horas (2h semanais)
Equivalência:
EMENTA
Aquisição de conhecimentos linguísticos indispensáveis à aprendizagem do idioma, bem como sua aplicabilidade ao turismo. Desenvolver as habilidades oral, auditiva, leitora e escrita (speaking, listening, reading and writing), apresentando aos estudantes situações de contato na língua inglesa com turistas em visita ao nosso país.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BUCKINGHAM, A.; STOTT, I. At your Service: English for the Travel and Tourist. Industry. Oxford University Press.
JONES, L. Welcome! English for the travel and tourism industry. Cambridge University Press.
WALKER, R.; HARDING, K. Tourism 2 - Encounters. Oxford University Press
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
GEAR, Jolene GEAR, Robert. Cambridge preparation for the toefl test. Cambridge University Press.
OLIVEIRA, Luciano M. English for tourism students. São Paulo: Rocca.
POHL, Alison; STOTT, Trish. Welcome to Brazil: Level 2. Oxford: OUP.
STOTT, T. Highly recommended. English for the hotel and catering industry. 3 ed. Oxford: OUP.
WOOD, N. Tourism and catering. Oxford: OUP.

4º SEMESTRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo
Componente Curricular:GT035 – Língua Espanhola III Aplicada ao Turismo
Carga Horária: 40 horas (2h semanais)
Equivalência:
EMENTA
<p>Estudo da língua espanhola direcionado aos usos sociais da língua, tendo como base noções fundamentais da área do turismo, no que se refere a situações relacionadas às atividades de agência de turismo, de viagens, elaboração de roteiros e informações históricas de determinada região para alcançar as seguintes competências:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Competência lexical/comunicativa:2. Competência gramatical:
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>CUENCA, M. A.; PIETRO, R. Embarque 2. Madrid: Edelsa.</p> <p>GODED, M. VARELA, R. Bienvenidos 2 - turismo y hostelería. Madrid: Editorial Clave ELE.</p> <p>MORENO, C.; TUTS, M. Cinco estrellas - español para el turismo. 2a ed. Madrid: SGEL.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>ARISTÓTELES. Poética. São Paulo: Editora 34.</p> <p>AUERBACH, Erich. Mimesis a representação da realidade na literatura ocidental. São Paulo: Perspectiva.</p> <p>CANDIDO, Antonio. O estudo analítico do poema. São Paulo: Associação Editorial Humanitas.</p> <p>Dicionário Espanhol- português-espanhol. São Paulo: Larrousse.</p> <p>FANJUL, A. (org) Gramática y práctica de español para brasileños. São Paulo: Santillana/ Moderna.</p> <p>MORENO, C.; Tuts, M. Hotel.es: español en el hotel. Madrid: SGEL.</p>

5º SEMESTRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo
Componente Curricular: GT036 – Turismo e Identidade Cultural
Carga Horária: 40 horas (2h semanais)
Equivalência:
EMENTA
Conhecer a importância da identidade no segmento cultural para o contexto turístico social, cultural e ambiental, através de fundamentação em um referencial técnico-científico com o objetivo de conhecer os conceitos e características das identidades. Demonstrando os efeitos da globalização no turismo. E operacionalizar com conhecimentos teóricos e práticos que permitam a elaboração e o planejamento do turismo cultural, oportunizando assim, uma visão crítica e profissional para a realização deste segmento no turismo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GASTAL, Susana. Turismo, imagens e imaginário. São Paulo: Aleph. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: dp&a. OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. Identidade, etnia e estrutura social. São Paulo: pioneira.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
AMORIM, Igor Araújo de. A História do Guerreiro Alagoano. Alagoas: Cefet. LEMOS, Amália I. G. Turismo: impactos sócio-ambientais. São Paulo: Hucitec. NETO, Renato Ávila C. Amorim. Estudos dos Principais Folgedos Natalinos de Alagoas. Alagoas: Cefet. OLIVEIRA & MARINHO. comunidade quilombola de furnas do dionísio: manifestações culturais, turismo e desenvolvimento local. in caderno virtual de turismo, vol5, n.1, 2005. p.24-30. SILVA, Andrea Costa. A Importância da Identidade Cultural na Imagem de uma Destinação Turística. Alagoas: Cefet.

5º SEMESTRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

Componente Curricular: GT037 – Empreendedorismo

Carga Horária: 40 horas (2h semanais)

Equivalência:HOT031 - Empreendedorismo

EMENTA

A importância do Autoconhecimento. O mundo do trabalho; Definição de objetivos; Empreendedorismo e Desenvolvimento; Tipos de empreendedorismo; Habilidades; Criatividade; Inovação; Transformando Ideias em Oportunidades. Administração do tempo; Sonho, desejo e Sucesso; Plano de vida e carreira; Processo A empreendedor; Etapas que antecedem a elaboração de um plano de negócio; Plano de negócio – Estrutura; Cuidados na elaboração do plano de negócio ou Projeto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOLABELA, Fernando. Oficina do Empreendedor. 6ª ed. São Paulo: Editora de Cultura.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 1ªed. Rio de Janeiro: Campus.

PESCE, Bel. A Menina do Vale. Como o empreendedorismo pode mudar sua vida. Rio de Janeiro: Casa da Palavra.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERNADI, Luiz Antônio. Manual de Plano de Negócios. São Paulo: Atlas.

CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 3. ed. São Paulo: Saraiva.

HISRICH, Robert D, Peters, Michael P, Shepherd, Ana. Empreendedorismo. 9.ed. Porto Alegre : AMGH.

JULIANO. Márcio de Cássio. Empreendedorismo. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional.

OSTERWALDER, Alexandre. Business Model Generation : inovação em modelos de negócios. Rio de Janeiro : Alta Books

5º SEMESTRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

Componente Curricular: GT038 – Ecoturismo e Turismo Sustentável

Carga Horária: 40 horas (2h semanais)

Equivalência:

EMENTA

Ecoturismo: conceitos e objetivos. Histórico do Ecoturismo. Aspectos conceituais de ecoturismo no Brasil e no mundo. Base conceitual do ambiente natural para o turismo. Perfil do ecoturista. O planejamento, a administração e o manejo dos espaços eco turísticos (áreas protegidas). Infraestrutura turística e sua integração à paisagem. Risco e segurança no ecoturismo. Produtos para a prática do ecoturismo. Sustentabilidade. Turismo sustentável. Estudos de caso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LINDERBERG, K.; HAWKINS, D. E. (org.). Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão. São Paulo: SENAC.

MENDONÇA, Rita e ZYSMAN, Neiman (org.). Ecoturismo no Brasil. Barueri: Manole.

RUSCHMANN, Doris yan de Meene. Turismo e planejamento sustentável : a proteção do meio ambiente. 16.ed. Campina, SP : Papyrus.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Manual: Turismo de aventura: busca e salvamento. Brasília: Ministério do Turismo.

BRASIL. Perfil do Turista de aventura e do Ecoturista no Brasil. Ministério do Turismo & ABETA. São Paulo: ABETA.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). Desenvolvimento do turismo sustentável: manual para organizadores locais. Brasília: Organização Mundial do Turismo - OMT.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). Código ético mundial para o turismo. Santiago do Chile: OMT.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). Declaração de Ecoturismo de Quebec. Quebec: OMT.

5º SEMESTRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo
Componente Curricular: GT039 - Língua Inglesa V Aplicada ao Turismo
Carga Horária: 40 horas (2h semanais)
Equivalência:
EMENTA
Aquisição de conhecimentos linguísticos indispensáveis à aprendizagem do idioma, bem como sua aplicabilidade ao turismo. Desenvolver as habilidades oral, auditiva, leitora e escrita: (speaking, listening, reading and writing), utilizando o jargão técnico direcionado para a prática turística, em situações reais de comunicação, de acordo com o seu campo de atuação profissional, observando as culturas e as identidades concernentes aos países falantes de língua inglesa.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRIEGER, N.; SWEENEY, S. Early Language of Business English. Prentice Hall. BUCKINGHAM, Ângela; Stott, Irish. At your Service: English for the Travel and Tourist. Industry. Oxford. JONES, L. Welcome! English for the travel and tourism industry. Cambridge University Press.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
GEAR, Jolene GEAR, Robert. Cambridge preparation for the toefl test. Cambridge University Press. OLIVEIRA, Luciano M. English for tourism students. São Paulo: Rocca. POHL, Alison; STOTT, Trish. Welcome to Brazil: Level 2. Oxford: OUP. STOTT, T. Highly recommended. English for the hotel and catering industry. 3 ed. Oxford: OUP. WOOD, N. Tourism and catering. Oxford: OUP.

**5º
SEMESTRE**

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

Componente Curricular: GT040 - Língua Espanhola IV Aplicada ao Turismo

Carga Horária: 40 horas (2h semanais)

Equivalência:

EMENTA

Estudo da língua espanhola, nível básico, direcionado aos usos sociais da língua, tendo como base noções fundamentais da área do turismo, no que se refere a situações relacionadas ao contexto de viagens, recepção ao turista e informações sobre o tempo para alcançar as seguintes competências:

1. Competência lexical/comunicativa:

Descrever e refletir sobre festas tradicionais e populares na Espanha e América Latina;

Dar e pedir informações sobre expressões culturais de um país;

Comparar as festas tradicionais e populares do Brasil com as de países hispânicos;

Elaborar cartazes, panfletos e outros meios de divulgação de festas e atividades culturais.

2. Competência gramatical: Futuro condicional; Estruturas comparativas;

Revisão de estruturas gramaticais mais relevantes para o grupo já abordadas em períodos anteriores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUENCA, M. A.; PIETRO, R. Embarque 3. Madrid: Edelsa.

GODED, M. VARELA, R. Bienvenidos 2 - turismo y hostelería. Madrid: Editorial Clave ELE.

MORENO, C.; TUTS, M. Cinco estrellas - español para el turismo. 2a ed. Madrid: SGEL.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARISTÓTELES. Poética. São Paulo: Editora 34, 2015.

AUERBACH, Erich. Mimesis a representação da realidade na literatura ocidental. São Paulo: Perspectiva.

CANDIDO, Antonio. O estudo analítico do poema. São Paulo: Associação Editorial Humanitas.

Dicionário Espanhol- português-espanhol. São Paulo: Larrousse.

FANJUL, A. (org) Gramática y práctica de español para brasileños. São Paulo: Santillana/ Moderna.

15 CERTIFICADOS E DIPLOMAS EXPEDIDOS AOS CONCLUINTES

Concluído todo o itinerário formativo, previsto no plano de curso, a/o estudante fará jus ao respectivo diploma de graduação como Tecnólogo em Gestão de Turismo, desde que, esteja devidamente regular com o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes ENADE.

Os diplomas serão emitidos pela Coordenação de Registros de Diplomas/Reitoria, após a integralização das 2100 horas do curso.

16 REFERÊNCIAS

ALAGOAS. **Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável**. Maceió: Secretaria de Estado do Turismo de Alagoas, jul.2012. Disponível em <http://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/DPROD/PDITS/ALAGOAS/PDITS_COSTA_DOS_CORAIS.pdf>, acesso em 17.mar.2023.

BONAN, Irene. **Da Escola de Aprendizes Artífices ao Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Alagoas (1909-2009)**: cem anos de história do ensino profissionalizante em Alagoas. Maceió: EDUFAL.

BNB. Panorama do Turismo no Brasil e oportunidades para a Região Nordeste. Caderno Setorial ETENE, ano 3, nº 59. Fortaleza: BNB/ETENE, dez.2018. Disponível em <https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/977/1/2018_CDS_59.pdf>, acesso em 17.mar.2023.

BRASIL. Divulgar oportunidades de negócios em regiões turísticas do país (PIT). Brasília: Ministério do Turismo, 05.jan.2023. Disponível em <https://www.gov.br/pt-br/servicos/divulgar-opportunidades-de-negocios-em-regioes-turisticas-do-pais>, acesso em 17.mar.2023.

BRASIL. Em janeiro, número de turistas estrangeiros no país superou 14,7% índices pré-pandemia. Brasília: Ministério do Turismo, 07.mar.2023. Disponível em <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/em-janeiro-numero-de-turistas-estrangeiros-no-pais-superou-em-14-7-indices-pre-pandemia>>, acesso em 17.mar.2023.

BRASIL. Quase metade dos meios de hospedagem do País cogita novos investimentos. Brasília: Ministério do Turismo, 03.jun.2022. Disponível em <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/quase-metade-dos-meios-de-hospedagem-do-pais-cogita-novos-investimentos>>, acesso em 17.mar.2023.

BRASIL. MTur investe na construção de Centro de Atendimento ao Turista em Porto de Pedras (AL). Brasília: Ministério do Turismo, 21.nov.2022.

Disponível em

<<https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/mtur-investe-na-construcao-de-centro-de-atendimento-ao-turista-em-porto-de-pedras-al>>, acesso em 17.mar.2023.

BRASIL. MTur. Radar do Turismo. Boletim Mensal de Estatísticas do Turismo. Ano 1, nº 1, fev. 2022. Disponível em <

https://www.gov.br/turismo/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/observatorio/radar-do-turismo/BoletimRadardoTurismoA1N1_c18042022.pdf>, acesso em 29.mar.2023.

BRASIL. RESOLUÇÃO CNE/CP nº 1 de 5 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>>, acesso em 15.mar.2023.

BRASIL. MEC/CNE. Parecer CNE/CP nº 7/2020, aprovado em 19 de maio de 2020

- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica, a partir da Lei nº 11.741/2008, que deu nova redação à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Disponível em <https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_PAR_CNECPN72020.pdf?query=NOT%C3%93RIO%20SABER>, acesso em 22.mar.2023.

BRASIL. PORTARIA Nº 1.028, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2020. Dispõe sobre a

abertura do processo de atualização do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia - CST. Disponível em <<https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/portariaCST03122020.pdf>>, acesso em 15.mar.2023.

BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 07/2018, de 18 de dezembro de 2018 [estabelece diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira].

Disponível em

<https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf>, acesso em 22.mai.2023.

BRASIL. MEC. Portaria nº 1095, de 25 de outubro de 2018, dispõe sobre a expedição e o registro de cursos superiores de graduação no âmbito do sistema federal de ensino. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Ku-jrw0TZC2Mb/content/id/47330359/do1-2018-10-26-portaria-no-1-095-de-25-de-outubro-de-2018-47330016>, acesso em 22.mar.2023.

BRASIL. Portaria nº 1.134/2016, de 10 de outubro de 2016. Disponível em: <<https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Port-MEC-1134-2016-10-10.pdf>>. Acesso em: 20.mar.2023.

BRASIL. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia**. 3ª Edição. Brasília: MEC/SECTEC, 2016. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/catalogo-nacional-dos-cursos-superiores-de-tecnologia>>. Acesso em: 20 nov. 2019.

BRASIL. **Lei nº 13.005**, de 25 de junho de 2014. **Plano Nacional de Educação**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>, acesso em 18. jul.2022.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação, e dá outras providências. D.O.U. Seção 1, edição extra de 26 de junho de 2014. Brasília, DF, 2014. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>, acesso em 20.mar.2023.

BRASIL. Decreto nº 7.724, de 16 de maio de 2012. Regulamenta a Lei No 12.527, que dispõe sobre o acesso a informações. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/decreto/d7724.htm>, acesso em 20.mar.2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução Nº 8 de 06 de março de 2012. Dispõe sobre Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília: MEC, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP Nº 01/2012, de 30 de maio de 2012** [DCN para Educação em Direitos Humanos]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf>, acesso em 22.mai.2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP Nº 02/2012, de 15 de junho de 2012** [DCN para Educação Ambiental]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf>, acesso em 22.mai.2023.

BRASIL. **Lei no 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 de dezembro de 2012. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm>, acesso em: 20.mar.2023.

BRASIL. Secretaria de Especial de Direitos Humanos. **Decreto Nº 7.177, de 12 de maio/2010**. Aprova o Programa Nacional de Educação em Direitos Humanos- PNDH-3. Brasília: MEC, 2010. Disponível em: <<http://portal.mj.gov.br/sedh/pndh/pndhII/Texto%20Integral%20PNDH%20II.pdf>>. Acesso em: 07 de agosto de 2012.

BRASIL. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção

Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Disponível em < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm>, acesso em: 20.mar.2023.

BRASIL. MEC/CNE. **Parecer CNE/CES nº 19/2008, aprovado em 31 de janeiro de 2008** - Consulta sobre o aproveitamento de competência de que trata o art. 9º da Resolução CNE/CP nº 3/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. Disponível em <https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_pces01908.pdf?query=Cursos%20T%C3%A9cnicos%20de%20N%C3%ADvel%20M%C3%A9dio>, acesso em 21.mar.2023.

BRASIL. **Lei nº 11.741, de 17 de julho de 2008**. Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. D.O.U. Seção 1, de 17 de julho de 2008. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11741.htm>, acesso em 20.mar.2023.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. D.O.U. Seção 1, de 30 de dezembro de 2008. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>, acesso em: 20.mar.2023.

BRASIL. MEC/Setec. **Concepção e diretrizes: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia**. Brasília: MEC/Setec, 2008. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/ifets_livreto.pdf>, acesso em 20.mar.2024.

BRASIL. MEC/CNE. **Parecer CNE/CES nº 239/2008, de 06 de novembro de 2008**, trata da carga horária das atividades complementares nos cursos superiores de tecnologia. Disponível em: <https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_pces23908.pdf?query=Atividades%20Educativas>, acesso em 22.mar.2023.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em: 10 de maio de 2012.

BRASIL. **Lei 11.788/2008 de 25 de setembro de 2008** [dispõe sobre o estágio de estudantes]. Brasília: Presidência da República; Casa Civil, 2008. Disponível em:

<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>, acesso em 19.mai.2023.

BRASIL. **Lei nº 11.645/2008, de 14 de março de 2008** [Diretrizes para ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena]. Disponível em:

<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm>, acesso em 22.mai.2023.

BRASIL. **Portaria nº 03, de 07 de maio de 2007** – Institucionaliza o modelo de acesso em Governo Eletrônico, e-MAG. Disponível em: <https://www.gov.br/gover-nodigital/pt-br/legislacao/portaria3_eMAG.pdf>, acesso em 20.mar.2023.

BRASIL. MEC/CNE. **Parecer CNE/CES nº 212/2006**, aprovado em 10 de agosto de 2006 [fundamenta aproveitamento de competências]. Aproveitamento de disciplinas cursadas no curso de Formação de Técnicos em Radiologia em Curso Superior de Tecnologia Radiológica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces212_06.pdf>, acesso em 21.mar.2023.

BRASIL. MEC/CNE. **Parecer CNE/CES nº 277/2006, aprovado em 7 de dezembro de 2006** - Nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces277_06.pdf>, acesso em 21.mar.2023.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 13 de 24 de novembro de 2006** [institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo e dá outras providências]. Brasília: MEC/CNE, 2006. Disponível em <https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_rces1306.pdf?query=Classifica%C3%A7%C3%A3o>, acesso em 16.mar.2006.

BRASIL. MEC/CNE. **Parecer CNE/CP nº 6/2006, aprovado em 6 de abril de 2006** - Solicita pronunciamento sobre Formação Acadêmica X Exercício Profissional. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp006_06.pdf>, acesso em 21.mar.2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial e Tecnológica. **Decreto no 5.224 de 1º de outubro de 2004**. Dispõe sobre a organização dos Centros Federais de Educação Tecnológica e dá outras providências. Brasília: MEC, 2004.

BRASIL. **Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004**. [Regulamenta acessibilidade]. Disponível em <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>, acesso em 19.mai.2023.

BRASIL. **Decreto nº 5.296 de 02 de dezembro de 2004**. [Orienta sobre acessibilidade para pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida]. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.htm>, acesso em 23.mar.2023.

BRASIL. CNE. **Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2004** [Diretrizes para ensino da Cultura Afro-Brasileira e Africana]. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>>, acesso em 22.mai.2023.

BRASIL. **Lei no 10.861/2004. de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm>, acesso em 17. jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos.** Brasília: MEC, 2003. 52 p. Disponível em <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/educacao-em-direitos-humanos/plano-nacional-de-educacao-em-direitos-humanos>> acesso em 17.ago.2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Superior. **Portaria Nº 3.284, de 07 de novembro de 2003.** Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. Brasília: MEC, 2003.

BRASIL. **Lei nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003.** [Sobre obrigatoriedade da temática História e cultura afro-brasileira]. Disponível em: <<https://www2.ifal.edu.br/o-ifal/pesquisa-pos-graduacao-e-inovacao/legislacao-enormas/arquivos/portaria-no-3128-gr-2018.pdf>>, acesso em 19.mai.2023.

BRASIL. MEC/CNE. **Parecer CNE/CP nº 29/2002**, aprovado em 3 de dezembro de 2002 - Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/cp29.pdf>>, acesso em 21.mar,2023.

BRASIL. Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002 [Regulamenta a Lei Nº 9.795]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm>, acesso em 22.mai.2023.

BRASIL. MEC/CNE. **Parecer CNE/CES nº 436/2001, aprovado em 2 de abril de 2001** - Orientações sobre os Cursos Superiores de Tecnologia - Formação de Tecnólogo. Disponível em <https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_PAR_CNECES_N4362001.pdf?query=INOVA%C3%87%C3%83O>, acesso em 21.mar.2023.

BRASIL. **Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999** [Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>, acesso em 22.mai.2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial e Tecnológica. **Decreto Federal No 2406/97 de 27 de novembro de 1997**. Regulamenta a Lei Federal no 8.948/94. Trata de Centros de Educação Tecnológica. Brasília: MEC, 1997. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1997/decreto2406-27-novembro-1997-400709-publicacaooriginal-1-pe.html>>, acesso em 15. jul.2022.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDBEN. Brasília: MEC, 1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>, acesso em 17. jul.2022.

BRASIL. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. [Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional]. Brasília: MEC, 1996. Disponível em <<https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=9394&ano=1996&ato=3f5o3Y61UMJpWT25a>>, acesso em 15.mar.2023.

BRASIL. **Lei nº 8.948, de 08 de dezembro de 1994**. Dispõe sobre a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8948.html>. Acesso em: 11 de maio de 2012.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 05 de outubro de 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>, acesso em 18. jul.2022.

FARIAS, Michelle. **Maceió será tema do samba enredo da Beija-flor de Nilópolis de 2023**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2023/05/13/maceio-sera-tema-do-sambaenredo-da-beija-flor-de-nilopolis-2024.ghtml>>, acesso em 22.mai.2023.

FRIGOTTO, G. **Educação e a Crise do Capitalismo**. 6. ed. São Paulo; Cortez.

GENTILI, P. **Pedagogia da Exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação**. Petrópolis: Editora Vozes.

IBGE. [INSTITUTO BRASILEIRO DE PESQUISAS GEOGRÁFICAS]. **Panorama: Estados e Cidades**. Maceió. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/al/maceio.html>>. Acesso em: 21.mar.2023.

IFAL. **Portaria Normativa Nº 3/IFAL, de 21 de fevereiro de 2022**. Estabelece as Diretrizes de Entrega dos Trabalhos Acadêmicos e Técnico-Científicos no Âmbito das Bibliotecas do Instituto Federal de Alagoas. Disponível em: <<https://www2.ifal.edu.br/o-ifal/ensino/sistema-de-bibliotecas-do-ifal/arquivos/PortariaNormativatrabalhosacademicosFevereiro2022.pdf>>.

acesso em 15. jul.2022.

IFAL. CONSUP. **Resolução nº 20/2021, de 30 de junho de 2021.** Aprova regulamentação do estágio no Instituto Federal de Alagoas. Disponível em <https://www2.ifal.edu.br/o-ifal/extensao/legislacao-e-normas/Resolucao_n_202021CONSUPAprova_Regulamentacao_de_Estgio_no_Instituto_Federa.pdf>, acesso em 21.mar.2023.

IFAL. CEPE. **Resolução nº 21 CEPE/Ifal de 21 de março de 2021.** Aprova o Regulamento para constituição e funcionamento dos Núcleos Docentes Estruturantes - NDE dos cursos de graduação ofertados pelo Instituto Federal de Alagoas. Disponível em: < <https://www2.ifal.edu.br/o-ifal/ensino/legislacao-e-normas/resolucao-n-21-2021-cepe-ifal.pdf>>, acesso em 20.mar.2023.

IFAL. CEPE. **Resolução nº 22/2021 CEPE/Ifal de 22 de março de 2021.** Aprova o Regulamento para constituição e funcionamento dos Colegiados dos Cursos de Graduação, ofertados pelo Instituto Federal de Alagoas. Disponível em <<https://www2.ifal.edu.br/o-ifal/ensino/legislacao-e-normas/resolucao-n-22-2021-cepe-ifal.pdf>>, acesso em 20.mar.2023.

IFAL. **Resolução nº 30/2021** [Aprova práticas extensionistas no âmbito das graduações do Ifal]. CEPE/IFAL, 2021. Disponível em <<https://www2.ifal.edu.br/acesso-a-informacao/institucional/orgaoscolegiados/conselho-de-ensino-pesquisa-e-extensao/resolucao-no-30-2021-cepeaprova-a-atualizacao-do-regulamento-da-pratica-extensionista-como-componentecurricular-pecc-nos-cursos-de-educacao-superior-do-ifal.pdf>>, acesso em 18. jul.2022.

IFAL. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2023.** Disponível em <<https://www2.ifal.edu.br/noticias/ifal-define-planejamento-para-2020-e-encerra-evento-com-palestra-sobre-lideranca/pdi-2019-2023-final-revisado.pdf/view>>, acesso em 14. jul.2022.

IFAL. **Normalizando: Manual de Trabalhos Acadêmicos. 2020.** Disponível em <<https://www2.ifal.edu.br/noticias/manual-de-elaboracao-de-trabalhos-academicos-do-ifal-esta-disponivel-para-consulta>>, acesso em 17.ago.2022.

IFAL. **Resolução nº 21/2021.** Regulamenta os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE), 2021. Disponível em: < <https://www2.ifal.edu.br/o-ifal/ensino/legislacao-e-normas/resolucao-n-21-2021-cepe-ifal.pdf>>, acesso em 19.maio.2023.

IFAL. **Portaria nº 885, de 28 de fevereiro de 2020,** Torna obrigatório o uso de meio eletrônico para realização de processos administrativos e documentos no âmbito do Instituto Federal de Alagoas. Disponível em < <https://www2.ifal.edu.br/processo-eletronico/arquivos/portaria-885-28-02-2020.pdf>>, acesso em 21.mar.2023.

IFAL. PROEN-DG. Instrução Normativa nº 1/2020, de 23 de dezembro de 2020 [dispõe sobre os procedimentos a serem adotados para fins de registro acadêmico, nos casos de cancelamento, suspensão ou antecipação de componentes curriculares no período de Ensino Remoto Emergencial para os cursos de graduação do Ifal]. Disponível em: < <https://www2.ifal.edu.br/o-ifal/ensino/legislacao-e-normas/instrucao-normativa-n-1-2020-proen-degrad-23-12.pdf>>, acesso em 20.mar.2023,

IFAL **Deliberação nº 66/2020, de 21 de dezembro de 2020** [aprova a deliberação que trata sobre a oferta de componentes curriculares, com carga horária parcial ou integralmente no formato de ensino a distância EaD, nos cursos de graduação presenciais oferecidos pelo Ifal e reconhecidos pelo MEC]. Disponível em: <<https://www2.ifal.edu.br/o-ifal/ensino/legislacao-e-normas/deliberacao-n-66-2020-reit.pdf>>. Acesso em 30.mar.2023.

IFAL. **Resolução nº 15/2019-CS, de 06 de junho de 2019**. Complementa e normatiza o Estatuto, disciplinando a organização, as competências e o funcionamento do Ifal. Disponível em: <<https://www2.ifal.edu.br/aceso-a-informacao/institucional/orgaos-colegiados/conselho-superior/arquivos/resolucao-no-15-cs-2019-aprova-as-alteracoes-na-estrutura-administrativa-da-reitoria-do-ifal.pdf>>, acesso em 21.mar.2023.

IFAL. **Resolução nº 17/CS, de 11 de junho de 2019** que aprovou a regulamentação de procedimentos de identificação, acompanhamento e avaliação de discentes com necessidades especiais. Disponível em: <<https://www2.ifal.edu.br/o-ifal/ensino/legislacao-e-normas/arquivos-legislacao/direcao-de-politicas-estudantis/resolucao-no-17-cs-2019-identificacao-acompanhamento-e-avaliacao-de-discentes-com-necessidades-esperiais-procedimentos.pdf/view>>, acesso em 21.mar.2023.

IFAL. CEPE. **Deliberação nº 18/CEPE, de 21 de maio de 2018**, aprova o regulamento de mobilidade acadêmica no âmbito do Instituto Federal de Alagoas. Disponível em < <https://www2.ifal.edu.br/o-ifal/relacoes-internacionais/legislacao-e-normas>>, acesso em 20.mar.2023.

IFAL **Portaria nº 3128/GR, de 04 de dezembro de 2018**, estabelece procedimentos para análise de solicitação de prorrogação de prazo máximo para integralização curricular e consequente autorização de emissão de diploma em curso técnicos de nível médio, de graduação e pós-graduação lato sensu e dá outras providências. Disponível em <<https://www2.ifal.edu.br/o-ifal/pesquisa-pos-graduacao-e-inovacao/legislacao-e-normas/arquivos/portaria-no-3128-gr-2018.pdf>>, acesso em 21.mar.2023.

IFAL. **Resolução nº 03/CS, de 2017**, Normas de Organização Didática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas. Disponível em <<https://www2.ifal.edu.br/o-ifal/ensino/legislacao-e-normas/arquivos-legislacao/departamento-de-graduacao/resolucao-no-03-cs-2017-normas-de-organizacao-didatica-do-ifal-com-alteracao-do-artigo-42.pdf/view>>, acesso em

21.mar.2023.

IFAL. DGCM. **Normativo 001/2017, de 02 de agosto de 2017**. Regulamento as competências e atribuições dos Setores que compõem a Estrutura Organizacional do Campus Maceió, até a Publicação do Regimento Interno do Campus Maceió. Disponível em < <https://www2.ifal.edu.br/campus/maceio/o-campus/arquivos/publicacao-normativo-001-grafica-1.pdf>>, acesso em 21.mar.2023.

IFAL. CEPE. **Deliberação nº 64/CEPE, de 09 de outubro de 2017**. Aprova o regulamento do exame de proficiência dos cursos de graduação do Instituto Federal de Alagoas. Disponível em < <https://www2.ifal.edu.br/aceso-a-informacao/institucional/orgaos-colegiados/conselho-de-ensino-pesquisa-e-extensao/arquivos/deliberacao-no-64-cepe-2017-aprova-o-regulamento-do-exame-de-proficiencia-dos-cursos-de-graduacao-ifal.pdf/view>>, acesso em 20.mar.2023.

IFAL. CEPE. **Deliberação nº 17/CEPE, de 28 de março de 2016**. Estabelece normas para admissão de estudante especial nos cursos de graduação, do Instituto Federal de Alagoas. Disponível em < <https://www2.ifal.edu.br/o-ifal/ensino/legislacao-e-normas/arquivos-legislacao/departamento-de-graduacao/deliberacao-no-17-cepe-2016-estabelece-normas-admissao-aluno-especial-para-graduacao-ifal.pdf/view>>, acesso em 20.mar.2023.

IFAL. **Portaria Nº 2.394/2015** [regulamenta atividades complementares para os cursos superiores de tecnologia e bacharelados]. Disponível em <<https://www2.ifal.edu.br/o-ifal/ensino/legislacao-e-normas/arquivos-legislacao/departamento-de-articulacao-de-ensino/portaria-no-2-394-gr-2015-atividades-complementares-para-os-cursos-superiores-de-tecnologia-e-bacharelados-regulamento2.pdf/view>>, acesso em 22.mai.2023.

IFAL. **Resolução nº 34/CS, de 14 de outubro de 2015** que aprovou o Regulamento para habilitação de empresas Juniores no Instituto Federal de Alagoas. Disponível em < <https://www2.ifal.edu.br/o-ifal/extensao/legislacao-e-normas/resno34cs2015aprovaoregulamentoparahabilitacaodeempresasjuniore-snoifal.pdf>>, acesso em 21.mar.2023.

IFAL. Pró-reitoria de Ensino/Ifal. **Orientação Normativa nº 02/2014, de 22 de outubro de 2014**. Criação ou Adequação Curricular dos Cursos da Educação Básica e Superior. Disponível em < <https://www2.ifal.edu.br/o-ifal/ensino/legislacao-e-normas/arquivos-legislacao/departamento-de-graduacao/orientacao-normativa-no-02proen-2014-procedimentos-para-a-criacao-ou-adequacao-curricular.pdf>>, acesso em: 22.mar.2023.

IFAL. **Projeto Político Pedagógico Institucional do Ifal (PPPI)**, 2013. Disponível em: <<https://www2.ifal.edu.br/o-ifal/pesquisa-pos-graduacao-e>

inovacao/legislacaoe-normas/arquivos/projeto-politico-pedagogico-institucional.pdf>, acesso em 16.mar.2023.

IFAL. Instrução Normativa Nº 909/GR- Reitoria/IFAL, de 22 de maio de 2012. Cria o Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas.

IFAL. Instrução Normativa Nº 02/2011. Pró- reitoria de ensino /IFAL, de 07 de novembro de 2011.

IFAL. Instrução Normativa Nº 22/2011-CS/IFAL, de 08 de agosto de 2011.Regulamenta a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Alagoas. Disponível em: < <https://www2.ifal.edu.br/acesso-ainformacao/institucional/orgaos-colegiados/conselho-superior/arquivos/res-no-22-cs-2011-regulamenta-a-politica-estudantil-no-ifal.pdf/view>>, acesso em 17.mar.2023.

IFAL. Instrução Normativa Nº 1714 /2010- Reitoria/IFAL, de 1º de dezembro de 2010. Cria o Núcleo Docente Estruturante. Disponível em: <<https://www2.ifal.edu.br/o-ifal/ensino/legislacao-e-normas/arquivos-legislacao/departamento-de-graduacao/portaria-no-1714-gr-2010-regulamento-nucleo-docente-estruturante-nde.pdf>>, acesso em 17.mar.2023.

IFAL. Instrução Normativa Nº 1713/2010- Reitoria/IFAL, de 1º de dezembro de 2010. Cria o Colegiado de Curso.

IFAL. Portaria nº 424/GR, de 15 de abril de 2010, aprova na forma do anexo, as atualizações na Normas de Organização Didática do Instituto Federal de Alagoas aos dispositivos da lei 11.892/2008. Disponível em <<https://www2.ifal.edu.br/campus/maceio/ensino/cursos/superior/tecnologia-em-alimentos/documentos/outras-informacoes/portaria-no-424-gr-de-15-de-abril-de-2010-normas-de-oraganizacao-didatica.pdf/view>>, acesso em 21.mar.2023.

IFAL. Portaria Normativa Nº 10. Dispõe sobre as orientações e procedimentos para a aceitação de estagiários no âmbito do Instituto Federal de Alagoas. Maceió: Reitoria, 17 de março de 2022. Disponível em <https://www2.ifal.edu.br/oifal/extensao/legislacao-e-normas/portaria-normativa-10_2022.pdf>, acesso e, 17. jul.2022.

IFAL. Resolução nº 3. Normas de Organização Didática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas. **Disponível em** <<https://www2.ifal.edu.br/o-ifal/ensino/legislacao-e-normas/arquivos-legislacao/departamento-de-graduacao/resolucao-no-03-cs-2017-normas-de-organizacao-didatica-do-ifal-com-alteracao-do-artigo-42.pdf/view>>, acesso em 17. jul.2022.

IFAL. Portaria nº 2394/GR [Atividades complementares para cursos de tecnologia e bacharelados]. Maceió: Gabinete da Reitoria, 2015.Disponível em <<https://www2.ifal.edu.br/o-ifal/ensino/legislacao-e-normas/arquivos-legislacao/departamento-de-articulacao-de-ensino/portaria-no-2-394-gr-2015->

atividades-complementares-para-os-cursos-superiores-de-tecnologia-e-bacharelados-regulamento-2.pdf/view >, acesso em 18. jul.2022.

IFAL. **Portaria nº 32. CS. 2014. Normas de Organização Didática do Ifal.** Disponível em: < <https://www2.ifal.edu.br/o-ifal/ensino/legislacao-e-normas/arquivos-legislacao/departamento-de-articulacao-de-ensino/resolucao-no-32-cs-2014-normas-de-organizacao-didatica-do-ifal.pdf/view>>, acesso em 19.mai.2023.

LEITE, Cláudia. **Prefeitura lança campanha “Maceió é Massa” e espaços instagramáveis na orla.** Maceió: ASCOM/Semtel, 2021. Disponível em <<https://maceio.al.gov.br/noticias/semtel/prefeitura-lanca-campanha-maceio-e-massa-e-espacos-instagramaveis-na-orla>>, acesso em 19.mai.2023.

MACEIÓ. **Prefeitura divulga potencial turístico de Maceió na Bolsa de Turismo de Lisboa.** Maceió: Prefeitura de Maceió, 24.fev.2023. Disponível em <<https://maceio.al.gov.br/noticias/semtel/prefeitura-divulga-potencial-turistico-de-maceio-na-bolsa-de-turismo-de-lisboa>>, acesso em 17.mar.2023.

MACEIÓ. **Um olhar sobre o turismo de Maceió: oferta X demanda** (Resumo Executivo). Brasília: IABS, 2016. Disponível em < <http://editora.iabs.org.br/site/wp-content/uploads/2018/01/um-olhar-sobre-o-turismo-Maceio-web.pdf> >, acesso em 17.mar.2023.

SILVA, A. M. A. **Economia de Maceió: diagnóstico e proposta para construção de uma nova realidade.** Brasília: Maceió; Ipea: Ed. UFAL, 2013.

SOUSA. *Wilma Pastor de Andrade. A inclusão da pessoa surda: especificidades no âmbito educacional.* Disponível em <<http://www.agapasm.com.br/Artigos/A-IN-CLUS%C3%83O-DA-PESSOA-SURDA-ESPECIFICIDADES-NO-%C3%82MBITO-EDUCACIONAL.doc#:~:text=Esse%20documento%20defende%20que%20o,d e%20sinais%20de%20seu%20pa%C3%ADs.>>>, acesso em 15.mar.2022.

UOL. **Ocupação de 90% em hotéis de Alagoas e novo aeroporto empolgam setor turístico.** Folha de S. Paulo [online], 8.dez.2021. Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/turismo/2021/12/ocupacao-de-90-em-hoteis-de-alagoas-e-novo-aeroporto-empolgam-setor-de-turismo.shtml>>, acesso em 17.mar.2023.

ANEXO A

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

CAPÍTULO I

DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES E SUAS FINALIDADES

Art. 1º) O presente Regulamento tem por finalidade normatizar o aproveitamento de Atividades Complementares que compõem o Currículo do curso Superior de Tecnologia em Hotelaria do Instituto Federal de Alagoas – Ifal, Campus Maceió, de acordo com a carga horária inserida na estrutura curricular do respectivo curso, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a colação de grau.

Art.2º) Consideram-se Atividades Complementares para os efeitos previstos pela proposta curricular do curso, aquelas que, guardando relação de conteúdo com atividades de cunho acadêmico, representam instrumentos válidos para o aprimoramento da formação básica e profissional do futuro tecnólogo, independentemente de ser atividade oferecida internamente ou por qualquer outra instituição, pública ou privada.

Parágrafo Único: As atividades complementares, como componentes curriculares enriquecedores, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, interdisciplinares, de permanente contextualização e atualização, devem possibilitar ao estudante vivências acadêmicas compatíveis com as relações do mercado de trabalho, estabelecidas ao longo do curso, notadamente integrando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais.

Art. 3º) As Atividades Complementares do curso Superior de Tecnologia em Hotelaria, do Instituto Federal de Alagoas, têm como objetivos:

I – Promover a interdisciplinaridade pela efetiva integração entre os conteúdos de ensino que compõem a Matriz Curricular do curso;

II – Integrar teoria/prática, por meio de vivência e/ou observação de situações reais; III – Propiciar a contemporaneidade do currículo, ensejando o

desenvolvimento de temas emergentes da área, decorrentes das transformações da sociedade e de seus avanços;

IV – Articular o trinômio: ensino, pesquisa e extensão;

V – Promover a contextualização do currículo a partir do desenvolvimento de temas regionais e locais, julgados significativos para a formação profissional pretendida;

VI – Ampliar a dimensão da Matriz Curricular pela pluralidade e diversificação das atividades que podem ser vivenciadas pelo estudante;

VII – Possibilitar aos estudantes exercitarem o seu livre arbítrio e a sua cidadania, atuando como sujeitos ativos, agentes do seu próprio processo histórico, capazes de selecionar os conhecimentos mais relevantes para os seus processos de desenvolvimento.

Art. 4º) As Atividades Complementares, incluem:

a) Participação em pesquisa de iniciação científica, com pesquisador ou grupo de pesquisa de instituição reconhecida pelo MEC ou Conselho Estadual de Educação;

b) participação em projetos e programas de extensão;

c) participação no programa de monitoria do Ifal, visando o crescimento didáticopedagógico do estudante, através do acompanhamento de um professor do respectivo curso, no mínimo de um semestre completo;

d) participação em eventos, tais como: cursos, seminários, simpósios, colóquios, conferências, workshops, mesa de debates, feiras, palestras, oficinas, com emissão de certificado constando do número de horas;

e) apresentação de trabalhos em seminários e congressos desde que externos ao curso;

f) participação em comissões organizadoras de eventos e colegiados;

g) estágios curriculares não obrigatórios, desde que realizados em áreas compatíveis a do curso;

h) publicação de artigo científico e/ou relatório de pesquisa e/ou ensaio e/ou monografia e/ou capítulo de livro ou similares em periódico especializado, com comissão editorial, sem a necessidade de ser o primeiro autor;

i) desenvolvimento de trabalho voluntário em ações sociais e comunitárias;

j) realização de cursos livres (idioma e/ou na área da computação e da informática), em instituição juridicamente constituída, com carga horária total

- mínima de 40 horas, frequência e aprovação comprovadas;
- k) participação em projetos de consultoria de Empresa Júnior;
- l) premiação em concurso relacionados com os objetivos do curso;
- m) instrutor de curso livre ou de extensão relacionado com a formação acadêmica;
- n) eventos extraclasse, que visem integrar teoria/prática, por meio de vivência e/ou observação de situações reais (visita técnica/científica)

§ 1º) As atividades complementares acima mencionadas, podem ser desenvolvidas em qualquer período a partir do ingresso do estudante no curso, incluindo recesso e férias acadêmicas, conforme limite de carga horária discriminado no Anexo I.

§ 2º) As atividades complementares possuem natureza obrigatória, nos termos das diretrizes definidas pelo Conselho Nacional de Educação.

§ 3º) A escolha e validação das atividades complementares deverão ser fundadas no perfil do egresso, bem como nos objetivos do curso propiciando ao estudante enriquecimento curricular, diversificação temática e aprofundamento interdisciplinar.

§ 4º) Estudantes oriundos de transferência, caso presente no Histórico Escolar carga horária referente a Atividades Complementares terá Aproveitamento parcial ou total da mesma.

CAPÍTULO II – DAS COMPETÊNCIAS

Art. 5º) O acompanhamento e a validação das Atividades Complementares ficarão sob a responsabilidade da Coordenação do respectivo curso;

§ 1º) O Coordenador do Curso devolverá analisar e validar a carga horária de acordo com o Regulamento das Atividades Complementares por meio de processo eletrônico ou via sistema – SIGAA;

§ 2º) As Atividades Complementares serão fixadas em horas, que serão lançados no histórico escolar do(a) estudante(a) pelo DAA;

Art. 6º) Ao estudante compete:

- a) Providenciar a documentação que comprove a sua participação em Atividades Complementares, contendo tipo, nome, data, local e carga horária;

b) Enviar a documentação com o(os) devidos(s) comprovante(s) da(s) atividades(s) realizada(s), em cada semestre letivo do curso, respeitando o calendário escolar semestral, via SIGAA ou através de processo eletrônico diretamente para a coordenação do curso.

Parágrafo Único: Antes de realizar qualquer atividade complementar que não tenha pontuação pré-fixada no anexo I, ou participe de alguma que não apresente carga horária, o estudante deve, previamente, obter um parecer da Coordenação do Curso, inclusive quanto à carga horária a ser considerada e registrada.

CAPÍTULO III – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 7º) Os casos omissos deste Regulamento serão resolvidos e decididos pelo Núcleo Docente Estruturante e Coordenação do curso.

Art. 8º) Este Regulamento, aprovado em 20 (vinte) de janeiro de 2022, pelo Núcleo Docente Estruturante do curso Superior de Tecnologia em Hotelaria, entra em vigor, revogando-se as disposições em contrário, na data de sua aprovação pelo NDE.

Outras atividades complementares não previstas neste regulamento podem ser consideradas, desde que analisadas e validadas pelo Colegiado do Curso.

ANEXO B
ACERVO BIBLIOGRÁFICO DO
CURSO

ACERENZA, Miguel Angel. Promoção Turística: um enfoque metodológico. São Paulo: Pioneira (2 exemplares)

ALTAVILA, Jayme de. História da civilização das Alagoas. Maceió: EDUFAL (3 exemplares) AMORIM, Igor Araújo de. A História do Guerreiro Alagoano. Alagoas: Cefet (1 exemplar)

AMORIN NETO, Renato Ávila C. Estudos dos Principais Folgedos Natalinos de Alagoas. Alagoas: Cefet (1 exemplar)

ANDRADE, José Vicente de. TURISMO, Fundamentos e Dimensões, São Paulo, Editora Ática (3 exemplares)

ANDRÉA, Stahel M. da Silva. Guia de Conversação Langenscheidt-Inglês. São Paulo: Martins Fontes (5 exemplares)

ANGELI, Margarita N. Barreto. Planejamento e organização em turismo, Campinas: Papyrus (2 exemplares)

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis(organizadora exemplares). Turismo. Como aprender, como ensinar. São Paulo: Editora SENAC São Paulo (7 exemplares)

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. Turismo Segmentação de Mercado. São Paulo: Futura (1 exemplar)

ARANHA, Maria L.; MARTINS, Maria H.P. Filosofando: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna (3 exemplares)

ASSAF NETO, Alexandre. Matemática Financeira e suas aplicações. São Paulo: Atlas (3 exemplares)

BARRETO, M. Planejamento e Organização do Turismo. São Paulo: Papyrus (2 exemplares)

BARRETO, Margarita. Planejamento e Organização em Turismo. Campinas, São Paulo. PAPIRUS (2 exemplares)

BENI, Mário Carlos. Análise estrutural do Turismo. São Paulo: SENAC (3 exemplares) BERNADI, Luiz Antônio. Manual de Plano de Negócios. São Paulo: Atlas (3 exemplares)

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologia. Saraiva Educação AS. Disponível em: Biblioteca Virtual, Ifal

BRASIL. Plano Nacional do Turismo: Diretrizes, metas e programas 2013-2016. Brasília: Ministério do Turismo. 2013. Disponível em <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/plano-nacional-2013-pdf>, acesso em 15.mar.2023. [Acesso disponível na Biblioteca Virtual do Ifal].

BRASIL. Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil: Diretrizes Políticas. Brasília: Ministério do Turismo, 2013. Disponível em: <http://regionalizacao.turismo.gov.br/images/pdf/PROGRAMA_DE_REGIONALIZACAO_DO_TURISMO_-_DIRETRIZES.pdf>, acesso em 15.mar.2023. [Acesso disponível na Biblioteca Virtual do Ifal].

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Presidência da República, 1988. Disponível em <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>, acesso em 15.mar.2023.

BRASIL. Senado Federal. Secretaria de Informações. LEI Nº 9.279, DE 14 DE MAIO DE 1996. 1ªed. Brasília: Editora Senado Federal Disponível em: Biblioteca Virtual, Ifal.

BRUNI, Adriano Leal, FAMÁ, Rubens. Matemática Financeira com HP12C e Excel. São Paulo: Atlas (5 exemplares)

BRUZZI, Dermeval Guilarducci. Gerência De Projetos. SENAC: DF (5 exemplares)

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. São Paulo: EDUSP (5 exemplares)

CARVALHO, Cícero Péricles de. Formação Histórica de Alagoas. Maceió: Grafitex (1 exemplar)

CASTELO BRANCO, Anisio Costa. Matematica financeira aplicada: com valiosos exemplos de aplicação do metodo algebrico, de calculadora financeira e do programa microsoft excel. São Paulo: Pioneira Thomson Learning (1 exemplar)

CESCA, Cleuza G. Gimenes. Relações Públicas para iniciantes. São paulo:Summus Editorial (3 exemplares)

CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Ática (8 exemplares)

CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos Novos Tempos. São Paulo: Makron Books (7 exemplares)

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. São Paulo: Makron Books (7 exemplares)

CUNHA, Celso. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro:Nova fronteira (1 exemplar)

DA MATTA, Roberto. O que é o Brasil? Rio de Janeiro: Rocco (5 exemplares)

DA MATTA, Roberto. O que faz o Brasil, Brasil? Rio de Janeiro: Rocco (6 exemplares) DAVIDSON, Theresa. Inglês para Hotelaria. Fortaleza, Sebrae (5 exemplares)

DAVIS, Keith; NEWSTROM, Jonh W.Comportamento Humano no Trabalho. Vol 1 e 2. São Paulo: Pioneira (3 exemplares)

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. O que é a filosofia? Tradução de Bento Prado Jr. Rio de Janeiro: Editora 34 (5 exemplares)

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. Métodos e técnicas de pesquisa em turismo. São Paulo: Futura (4 exemplares)

DICIONÁRIO ESPANHOL- português-espanhol. São Paulo: Larrousse (1 exemplar) DIÉGUES JÚNIOR, Manuel. O Bangüê nas Alagoas. Maceió. EDUFAL (1 exemplar) DOLABELA, Fernando. Oficina do Empreendedor. São Paulo: Editora de Cultura (3 exemplares)

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus (5 exemplares)

DORNELLES, SouvenirMaria Graczyk. Relações Públicas: quem sabe, faz e explica. Rio Grande do Sul: Edipucrs, (3 exemplares)

FANJUL A. Gramática de espanhol passo a passo: con ejercicios. São Paulo: Moderna (2 exemplares)

FAULSTICH, Enilde L.J. Como ler, entender e redigir um texto. Petrópolis: Vozes(5 exemplares)

FILHO, José dos Santos Carvalho. Manual de Direito Administrativo. Rio de Janeiro: Lúmen Júris (1 exemplar)

FIORELLI, J. O. Psicologia para administradores: razão e emoção no comportamento organizacional. São Paulo: Atlas (10 exemplares)

FONSECA, Marcelo Traldi. Tecnologias Gerenciais de Restaurantes. São Paulo:Senac (5 exemplares)

FREYRE, Gilberto. Casa-grande & senzala. São Paulo: Global (3 exemplares)

GARCIA, Othon M. Comunicação em Prosa Moderna. Rio de Janeiro, FGV (5 exemplares)

GESSER, A. Libras? Que Língua é essa?: Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola (5 exemplares)

GIACAGLIA, M. C. Organização de eventos: teoria e prática. São Paulo: Cengage Learning (5 exemplares)

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil. São Paulo: Atlas (3 exemplares)

GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira São Paulo: Harbra, (9 exemplares)

GODED, M. VARELA, R. Bienvenidos 1 - turismo y hostelería. Madrid: Editorial Clave ELE (5 exemplares)

HALL, C.M. Planejamento Turístico: políticas, processos e relacionamentos. São- Paulo: Contexto (3 exemplares)

HALL, Calvin Springer & LINDZEY, Gardner. Teorias da Personalidade. São Paulo, EPU (3 exemplares)

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A (5 exemplares)

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. Introdução à história da filosofia. Tradução de Euclidy C. Silva. São Paulo: Hemus, (4 exemplares)

HISRICH, Robert D, Peters, Michael P, Shepherd, Ana. Empreendedorismo. Porto Alegre (5 exemplares)

HOLANDA, Sérgio B. Raízes do Brasil. São Paulo: Cia das Letras (9 exemplares)

HORNGREN, Charles T. et al. Contabilidade Gerencial. São Paulo. Pearson Education (8 exemplares) http://www.turismo.al.gov.br/institucional/organo-grama.jpg/image_view_fullscreen, acesso em 23 de maio de 2009. Disponível em: Biblioteca Virtual, Ifal

IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do turismo. Paulo: Pioneira (3 exemplares)

JAEGER, Werner. Paidéia: a formação do homem Grego. Tradução de Artur M.Pereira. São Paulo: Martins Fontes (5 exemplares)

JASPERS, Karl. Introdução ao pensamento filosófico. Tradução de Leônidas Hegenberg. São Paulo: Cultrix, (5 exemplares)

KUNSCH, Maria Margarida Krohling. Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada. São Paulo: Summus (5 exemplares)

KUNSCH, Maria Margarida Krohling. Relações Públicas e Modernidade: novos paradigmas na comunicação organizacional. São Paulo: Summus (5 exemplares)

KUNSCH, Maria Margarida Krohling. Relações Públicas na Comunicação Integrada. São Paulo: Summus (5 exemplares)

LAFER, Celso (org. exemplares). A nova configuração mundial do poder. São Paulo: Paz e Terra (5 exemplares)

LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas (12 exemplares)

LAUDON, Kenneth. Sistemas de Informação Gerenciais: administrando a empresa digital. São Paulo: Prentice Hall (4 exemplares)

LEITE, Emanuel. O fenômeno do empreendedorismo. São Paulo: Saraiva (3 exemplares) LEONE, George S. G. Curso de Contabilidade de Custos. São Paulo: Atlas (6 exemplares)

LINDERBERG, K.; HAWKINS, D. E. (org. exemplares). Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão. São Paulo: SENAC (2 exemplares)

LUCKESI, Cipriano; PASSOS, Elizete S. Introdução à filosofia: aprendendo a pensar. São Paulo: Cortez (5 exemplares)

LUKOWER, Ana. cerimonial e protocolo. São Paulo: contexto (4 exemplares)

MACHADO NETO, Manoel. 4 R's de Relações Públicas Plenas. Rio de Janeiro: Ciência Moderna Editora (3 exemplares)

MARQUEZ, Amadeu. Dicionario inglês-portugues-portugues-ingles. São Paulo :Ática (5 exemplares)

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. São Paulo: Atlas (3 exemplares)

MASI, Domênico de. O Ócio Criativo: entrevista a Maria Serena Palieri; tradução:De Léa Manzi, - Rio de Janeiro: Sextante (5 exemplares)

MATARAZZO, Cláudia. Etiqueta sem frescura. São Paulo: Planeta (4 exemplares)

MATIAS, Eduardo. A humanidade e suas fronteiras: do Estado soberano à sociedade global. São Paulo: Paz e Terra (5 exemplares)

MATIAS, M. Organização de eventos: procedimentos e técnicas. Barueri: Manole(10 exemplares)

MAXIMIANO, Antônio Cesar A. – Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. São Paulo: Atlas (5 exemplares)

MEDAUAR, O. Direito Administrativo Moderno, São Paulo: Revista dos Tribunais,(5 exemplares)

MELLO, Luiz G. Antropologia Cultural. Petrópolis: Vozes (5 exemplares)

MENDONÇA, Rita e ZYSMAN, Neiman (org. exemplares). Ecoturismo no Brasil. Barueri: Manole (5 exemplares)

MOTTA, Fernando C. Prestes, VASCONCELOS, Isabella F. Gouveia de. Teoria Geral da Administração. São Paulo: CENGAGE Learning (5 exemplares)

MURPHY, Raymond. Essential Grammar in use: a self study reference and practice book for elementary studying of English. Cambridge: Cambridge University Press (5 exemplares)

NAKAGAWA, Massayuki. Introdução à Controladoria: Conceitos, sistemas, implementação. São Paulo: Atlas (3 exemplares)

NIETO, Marcos Pinto. Manual de direito para o turismo. São Paulo: Papyrus (7 exemplares)

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento Estratégico: Conceitos, Metodologia e Práticas. São Paulo: Atlas (4 exemplares)

ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. São Paulo: Brasiliense (5 exemplares)

OSTERWALDER, Alexandre. Business Model Generation: inovação em

modelos de negócios. Rio de Janeiro : Alta Books (2 exemplares)

PETROCCHI, Mário. Planejamento e Gestão. São Paulo: FUTURA (5 exemplares)

PETROCCHI, Mario. Turismo: planejamento e gestão. São Paulo: futura (9 exemplares)

PUCCINI, Ernesto Coutinho. Matemática financeira e análise de investimento. Florianópolis: UFSC (5 exemplares)

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: Estudos linguísticos. Porto Alegre: ARTEMED (5 exemplares)

REIS, Joel. Sou produtor de eventos: diário de bordo para o aperfeiçoamento profissional.. São Paulo: SENAC (5 exemplares)

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo:Cia das Letras (5 exemplares)

RUSCHMANN, Doris yan de Meene. Turismo e planejamento sustentável : a proteção do meio ambiente. 16.ed. Campina, SP: Papyrus (4 exemplares)

SALOMON, Delcio V. Como fazer uma monografia. Belo Horizonte: Interlivros (5 exemplares)

SANTANA, Ana Paula. Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Plexus (3 exemplares)

SANVICENTE, Antonio Zoratto. Administração Financeira. São Paulo: Atlas (2 exemplares)

SILVA, Andréa Stahel M. da. Guia de Conversação Langenscheidt-Inglês. São Paulo: Martins Fontes (5 exemplares)

SOUZA, Alceu. Decisões financeiras e análises de investimentos: fundamentos, técnicas e aplicações. São Paulo: Atlas (2 exemplares)

SPECTOR, Paul E. Psicologia nas Organizações -São Paulo: Editora Saraiva (1 exemplar)

STAIR, Ralph M. Princípios de Sistemas de Informação: uma abordagem gerencial. Rio de Janeiro: LTC (3 exemplares)

The Complete Guide to written and spoken English. Dictionary of Contemporary English. London, Logman (5 exemplares)

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. Turismo e qualidade: tendências contemporâneas. Campinas: Papyrus (2 exemplares)

URRY, John. O Olhar do turista, lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. São Paulo: SESC (6 exemplares)

VANOYE, F. Usos da linguagem. São Paulo: Martins Fontes (3 exemplares)

VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. Matemática Financeira. São Paulo: Atlas (8

exemplares)

WAINBERG, Jacques A. Turismo e comunicação: a indústria da diferença. São Paulo Contexto (3 exemplares)

WEY, Hebe. O processo de Relações Públicas. São Paulo: Pioneira (5 exemplares)

YANES, Adriana Figueiredo. Cerimonial, protocolo e etiqueta em eventos. São Paulo: Saraiva. Biblioteca Virtual (BV exemplares), Ifal.

ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. (Org. exemplares). Psicologia, organizações e trabalho no Brasil. Porto Alegre (3 exemplares)

ZOBARAN, Sergio. Eventos é assim mesmo: do conceito ao brinde. Rio de Janeiro: SENAC (5 exemplares)